



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

PEDRO LUCAS KLOOS CANDIOTO

**REVITALIZAÇÃO DA ALAMEDA DO IPÊ EM ARIQUEMES/RO: UMA
PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE UM CALÇADÃO COMERCIAL**

**ARIQUEMES - RO
2024**

PEDRO LUCAS KLOOS CANDIOTO

**REVITALIZAÇÃO DA ALAMEDA DO IPÊ EM ARIQUEMES/RO: UMA
PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE UM CALÇADÃO COMERCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador (a): Prof. Me. Lincoln Souza Lopes.

**ARIQUEMES - RO
2024**

PEDRO LUCAS KLOOS CANDIOTO

**REVITALIZAÇÃO DA ALAMEDA DO IPÊ EM ARIQUEMES/RO: UMA
PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE UM CALÇADÃO COMERCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador (a): Prof. Me. Lincoln Souza Lopes.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Me. Lincoln Souza Lopes.
Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

SILENIA PRISCILA DA SILVA
LEMES:02029279030

Assinado de forma digital
por SILENIA PRISCILA DA
SILVA LEMES:02029279030
Dados: 2024.11.27 00:33:30
-04'00"

Avaliador (a): Profa. Me. Silenia Priscila da Silva Lemes
Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

Assinado digitalmente por: JOANI
PAULUS COVALESKI
O tempo: 26-11-2024 13:56:22
Avaliador (a): Profa. Me. Joani Paulus Kovaleski
Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

**ARIQUEMES – RO
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C217r Candioto, Pedro Lucas Kloos.

Revitalização da alameda do ipê em Ariquemes/RO: uma proposta para implantação de um calçadão comercial. / Pedro Lucas Kloos Candioto. Ariquemes, RO: Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, 2024.

93 f. ; il.

Orientador: Prof. Me. Lincoln Souza Lopes.

Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2024.

1. Calçadão do Ipê. 2. Urbanismo. 3. Revitalização. 4. Espaços Públicos. I. Título. II. Lopes, Lincoln Souza.

CDD 720

Bibliotecária Responsável

Isabelle da Silva Souza

CRB 1148/11

Dedico este trabalho ao meu
falecido pai, Ezequiel.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que me deu forças para não desistir da jornada, mesmo nos momentos mais difíceis. Ao meu pai, Ezequiel (em memória), por ter me inspirado a seguir esse sonho. Agradeço também à minha mãe, Celda, e à minha namorada, Rhais, por não me permitirem desistir e me apoiarem até o fim. Agradeço ao meu padrasto, Assis, e ao meu irmão, Eduardo, pois cada um, à sua maneira, teve um papel fundamental na conclusão deste trabalho.

Agradeço aos meus amigos, que sempre estiveram presente e me ajudaram de maneiras inimagináveis: Mateus, André e Emerson. Obrigado por me levantarem quando tudo parecia perdido, mostrando que a amizade verdadeira vai além das dificuldades.

Por fim, agradeço ao meu orientador, Lincoln Souza Lopes, pelo auxílio e pela disposição em compartilhar seus conhecimentos, que foram essenciais para o desenvolvimento deste projeto.

"O espaço público é o lugar onde se constrói a cidade e a cidadania."

Jan Gehl

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo propor melhorias para o Calçadão do Ipê, localizado em Ariquemes, Rondônia, ressaltando sua relevância como espaço urbano voltado à circulação de pedestres e à promoção de atividades comerciais e sociais. A pesquisa foi fundamentada em estudos de caso, visitas técnicas, diálogos informais com comerciantes locais e revisão bibliográfica sobre urbanismo. O estudo identificou deficiências como a deterioração do mobiliário urbano, a falta de infraestrutura adequada e a ausência de elementos que favoreçam a atratividade e a funcionalidade do local. Com base nesses diagnósticos, são propostas intervenções que buscam revitalizar o calçadão, sugerindo melhorias como a modernização do layout, inclusão de áreas de lazer, arborização planejada e requalificação dos espaços comerciais e de convivência. Essas ações visam criar um ambiente mais seguro, acessível e visualmente harmônico, com o propósito de consolidar o Calçadão do Ipê como um ponto central para a interação social, a sustentabilidade e o fortalecimento do comércio local em Ariquemes.

Palavras-chave: Calçadão do Ipê; Urbanismo; Revitalização; Espaços Públicos.

ABSTRACT

This study aims to propose improvements for the Calçadão do Ipê, located in Ariquemes, Rondônia, highlighting its relevance as an urban space focused on pedestrian circulation and the promotion of commercial and social activities. The research was based on case studies, technical visits, informal dialogues with local merchants and a literature review on urban planning. The study identified deficiencies such as the deterioration of urban furniture, the lack of adequate infrastructure and the absence of elements that favor the attractiveness and functionality of the place. Based on these diagnoses, interventions are proposed that seek to revitalize the promenade, suggesting improvements such as modernizing the layout, including leisure areas, planned tree planting and requalification of commercial and social spaces. These actions aim to create a safer, more accessible and visually harmonious environment, with the purpose of consolidating the Calçadão do Ipê as a central point for social interaction, sustainability and strengthening local commerce in Ariquemes.

Keywords: Ipê Boardwalk; Urbanism; Revitalization; Public Spaces.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Calçadão de Copacabana	22
Figura 2 – Foto do calçadão de Ipanema na Orla.....	23
Figura 3 – Foto Superior do calçadão de Ipanema	24
Figura 4 – Foto do calçadão de Ipanema na Orla 2.....	25
Figura 5 – Mapa de setorização do calçadão de Ipanema	26
Figura 6 – Foto da Vista Superior de Málaga	27
Figura 7 – Foto do Paseo Marítimo de Málaga	28
Figura 8 – Foto do Paseo Marítimo de Málaga 2	29
Figura 9 – Foto do Calçadão do Paseo Marítimo de Málaga	30
Figura 10 – Mapa do Paseo Marítimo de Málaga	31
Figura 11 – Calçadão Ithaca Commons - Nova York, Estado Unidos.....	32
Figura 12 – Vista Superior da vegetação em planta	33
Figura 13 – Foto Noturna do Calçadão Ithaca Commons - Nova York, Estado Unidos	34
Figura 14 – Foto da Vista Superior do Calçadão Ithaca Commons - Nova York, Estado Unidos.....	35
Figura 15 – Mapa do Calçadão Ithaca Commons - Nova York, Estado Unidos.....	36
Figura 16 – Mapa de Ariquemes no estado de Rondônia.....	40
Figura 17 – Mapa da Alameda do Ipê	41
Figura 18 – Mapa de Ocupação.....	42
Figura 19 – Mapa de Setorização do Projeto	43
Figura 20 – Foto das Edificações Comerciais	44
Figura 21 – Bancos.....	45
Figura 22 – Pavimentação	46
Figura 23 – Quiosques.....	47
Figura 24 – Lixeiras	48
Figura 25 – Iluminação Pública.....	49
Figura 26 – Espécie com raízes invasivas	50
Figura 27 – Espécies com espinhos.....	51
Figura 28 – Setorização de Preservação do Calçadão	53
Figura 29 – Croqui do Projeto	55
Figura 30 – Nova Setorização Do Calçadão Do Ipê.....	57
Figura 31 – Revitalização Dos Blocos A, D, F e I.....	59

Figura 32 – Revitalização dos Blocos B e H.....	60
Figura 33 – Revitalização dos blocos C e G.....	61
Figura 34 – Revitalização do bloco E.....	62
Figura 35 – Flamboyant-Mirim.....	63
Figura 36 – Ipê Amarelo.....	64
Figura 37 – Ipê Rosa	65
Figura 38 – Caroba	66
Figura 39 – Areca-Bambu	67
Figura 40 – Palmeira Licuala	68
Figura 41 – Helicônia	69
Figura 42 – Lavanda.....	70
Figura 43 – Grama Amendoim.....	71
Figura 44 – Banco Canteiros Centrais.....	73
Figura 45 – Banco Meia Lua	74
Figura 46 – Banco de Concreto	75
Figura 47 – Vista da Lixeira Projetada.....	76
Figura 48 – Imagem Renderizada da Iluminação do Projeto	77
Figura 49 – Imagem Renderizada do Playground	78
Figura 50 – Imagem Renderizada da mesa de alimentação	79
Figura 51 – Imagem Renderizada do Quiosque	80
Figura 52 – Imagem Renderizada do Food truck	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Programa de necessidades	56
--	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 JUSTIFICATIVA.....	15
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Geral.....	16
1.2.2 Específicos	17
2 REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 PAISAGEM URBANA E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE.....	17
2.2 HUMANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS	18
2.3 IMPORTÂNCIA DE ESPAÇOS PÚBLICOS COMO CALÇADÕES COMERCIAIS	19
2.4 REVITALIZAÇÃO DE CALÇADÕES COMERCIAIS.....	20
2.5 TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS EM URBANISMO	21
3. ESTUDOS DE CASO.....	22
3.1 CALÇADÃO DE COPACABANA.....	22
3.1 PASEO MARÍTIMO DE MÁLAGA.....	27
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	37
4.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	38
4.3 ESTUDOS DE CASO.....	38
4.4 ESTUDO PRELIMINAR.....	39
5. ANÁLISE DO CONTEXTO PROJETUAL	39
5.1. CONTEXTO HISTÓRICO	39
5.2. CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE ESTUDO: ALAMEDA DO IPÊ, ARIQUEMES-RO. .	41
5.2.1. ANÁLISE DA ÁREA ESTUDADA.....	43
5.2.3. ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DO MOBILIÁRIO URBANO NA ALAMEDA DO IPÊ	45
6. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS DO ESPAÇO.....	53
6.1. PROPOSTAS PROJETUAIS PARA A REVITALIZAÇÃO DO CALÇADÃO DO IPÊ	54
6.2. ESCOLHA DAS ESPÉCIES DE PAISAGISMO.....	63
7. MOBILIÁRIO URBANO.....	72
7.1. BANCOS.....	72
7.2. LIXEIRAS.....	76
7.3. ILUMINAÇÃO	76
7.4. PLAYGROUND	77
7.5. PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO.....	78
7.6. QUIOSQUES E FOOD TRUCKS	79

CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	83
APENDICE	85
ANEXO	86

1 INTRODUÇÃO

A urbanização acelerada e o crescimento populacional nas cidades brasileiras têm gerado desafios significativos para a qualidade de vida urbana, especialmente em áreas que carecem de infraestrutura adequada e espaços públicos bem planejados (Mundo Educação). O Calçadão do Ipê, localizado em Ariquemes, Rondônia, destaca-se como um espaço estratégico para a cidade, com potencial de ser um polo de interação social, desenvolvimento comercial e valorização cultural. No entanto, enfrentam problemas como a deterioração de mobiliários urbanos, irregularidades na pavimentação e falta de padronização visual, que comprometem sua funcionalidade e atratividade.

A localização central e o uso exclusivo para pedestres tornam o Calçadão do Ipê um espaço singular no município, funcionando como ponto de encontro para atividades comerciais, sociais e culturais. Com sua extensão linear e integração ao tecido urbano, o calçadão possui características que favorecem a interação entre moradores e visitantes, consolidando-se como um ambiente estratégico para a vida comunitária e para o desenvolvimento econômico local. Sua posição privilegiada e a diversidade de estabelecimentos ao longo de sua extensão reforçam sua importância como eixo estruturador do centro urbano de Ariquemes.

A relevância deste estudo reside na necessidade de revitalização do Calçadão do Ipê para garantir que ele cumpra efetivamente seu papel como espaço público vibrante e acessível. A proposta de intervenções busca não apenas melhorar as condições físicas do espaço, mas também promover uma identidade visual coesa que atraia tanto moradores quanto visitantes. Assim, espera-se que este trabalho contribua para a discussão sobre a importância dos espaços públicos na construção de cidades mais sustentáveis e inclusivas, refletindo sobre como intervenções adequadas podem transformar áreas urbanas em ambientes mais agradáveis e funcionais.

1.1 JUSTIFICATIVA

A Alameda do Ipê, localizada em Ariquemes, é um espaço de grande relevância para a comunidade local, funcionando como um importante centro comercial e social. No entanto, a área tem enfrentado um severo processo de degradação, caracterizada pela presença de lixo,

falta de infraestrutura adequada, como esgoto e iluminação pública, e um ambiente que não favorece a convivência e o comércio (LIMA, 2023).

A revitalização deste espaço é essencial não apenas para a recuperação estética da área, mas também para promover a melhoria na qualidade de vida dos moradores e comerciantes. O projeto de revitalização visa transformar a Alameda do Ipê em um parque linear que não só atenda às necessidades comerciais, mas que também ofereça um espaço de lazer e convivência para a população.

Além disso, a revitalização pode gerar impactos econômicos positivos, atraindo mais visitantes e, conseqüentemente, aumentando o fluxo de consumidores para os estabelecimentos locais. Em entrevista ao jornal local Ariquemes 190, Fernando Vilas Boas, presidente da Associação Comercial e Industrial de Ariquemes (ACIA) já reconheceu a importância deste projeto, afirmando que a revitalização beneficiará toda a população. Portanto, a implementação deste projeto não é apenas uma necessidade estética, mas uma estratégia de desenvolvimento socioeconômico e ambiental que visa restaurar a funcionalidade e a beleza da Alameda do Ipê.

A proposta de revitalização deve ser desenvolvida com a participação da comunidade, garantindo que as necessidades e desejos dos usuários sejam considerados, promovendo assim um senso de pertencimento e cuidado com o espaço. A criação de um parque linear comercial também se justifica pela possibilidade de integrar atividades comerciais e de lazer, promovendo um espaço multifuncional que atenda a diferentes públicos e necessidades.

Em suma, a revitalização da Alameda do Ipê é um passo necessário para restaurar a dignidade do espaço, promover o desenvolvimento econômico local e melhorar a qualidade de vida da população, alinhando-se às melhores práticas de urbanismo contemporâneo.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Criar um projeto de revitalização da Alameda do Ipê, transformando-a em um calçadão comercial.

1.2.2 Específicos

1. Propor estratégias para recuperação da infraestrutura urbana da Alameda do Ipê, incluindo:
 - Sugestão de sistemas de iluminação pública mais eficiente e sustentável;
 - Indicação de melhorias na mobilidade, com a inclusão de calçadas adequadas.
2. Apresentar propostas para a criação de espaços verdes e de lazer integrados ao comércio, como:
 - Planejamento de praças e áreas de convivência com vegetação e mobiliário urbano;
 - Planejamento de equipamentos de recreação;
 - Proposição de áreas destinadas a apresentações culturais.
3. Sugerir soluções para fomentar o comércio local, incluindo:
 - Sugestão de espaços adequados para a instalação de Food Trucks e quiosques;

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PAISAGEM URBANA E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE

A paisagem urbana é um elemento essencial na configuração das cidades, refletindo a identidade cultural, social e econômica de uma comunidade. Lefebvre (2008) argumenta que a produção do espaço urbano é um processo dinâmico, moldado por fatores sociais, políticos e econômicos. Essa produção não é estática; ela evolui com o tempo, refletindo as mudanças nas necessidades e desejos da população. A forma como os espaços urbanos são organizados e apresentados pode influenciar diretamente o comportamento das pessoas, promovendo ou inibindo a interação social.

Jeff Speck, em seu livro *Cidade Caminhável* (2012), defende que a caminhabilidade é uma medida da vitalidade urbana. Ele apresenta "dez passos para a caminhabilidade", que incluem a necessidade de colocar o carro em seu lugar, mesclar os usos e criar bons espaços, todos visando transformar a cidade em um lugar mais acolhedor e acessível. Essa abordagem não apenas melhora a estética urbana, mas também promove um ambiente onde a interação social pode florescer. Speck enfatiza que a criação de ambientes que favorecem a circulação de pedestres é essencial para a revitalização dos centros urbanos, contribuindo para a formação de uma paisagem urbana mais vibrante e interativa.

Carlos (2013) complementa essa discussão ao afirmar que a produção do espaço urbano deve considerar as necessidades da comunidade, garantindo que a paisagem urbana atenda a todos os grupos sociais. A transformação de espaços públicos em áreas que incentivam a interação social resulta em um ambiente mais inclusivo e acolhedor, onde todos os cidadãos se sintam parte integrante da cidade. A obra de Lynch (1997), *A imagem da cidade*, também é relevante nesse contexto, pois discute como a legibilidade e a imagem dos espaços urbanos influencia a experiência dos cidadãos. Lynch argumenta que a forma como as pessoas percebem e se orientam na cidade afeta sua relação com o espaço, reforçando a importância de uma paisagem urbana bem planejada.

Portanto, a paisagem urbana não apenas molda a experiência cotidiana, mas também influencia a coesão social e a identidade comunitária. Santos (2002) destaca que a natureza do espaço urbano é uma interseção entre técnica e emoção, onde a forma e a função devem se alinhar para criar ambientes que ressoem com os sentimentos e as necessidades dos cidadãos. Assim, a paisagem urbana deve ser entendida como um reflexo da sociedade e, ao mesmo tempo, como um agente de transformação social.

2.2 HUMANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS

A humanização dos espaços urbanos é um conceito que busca transformar as cidades em ambientes mais acolhedores e acessíveis, priorizando as necessidades dos cidadãos. Jan Gehl, em *Cidades para Pessoas* (2013), destaca que a criação de espaços que favoreçam a interação social é vital para o desenvolvimento de comunidades saudáveis e vibrantes. A humanização implica em projetar ambientes que incentivem a convivência, a mobilidade a pé e o uso de bicicletas, reduzindo a dependência de veículos motorizados. Gehl argumenta que a qualidade do espaço público é um fator determinante para a promoção de uma vida urbana ativa e saudável.

Speck (2012) complementa essa visão ao afirmar que a caminhabilidade é um princípio fundamental para a criação de cidades mais humanas. A presença de áreas verdes, mobiliário urbano adequado e espaços para atividades recreativas são elementos que contribuem para a qualidade de vida nas cidades. A humanização dos espaços urbanos não se limita apenas à estética; ela envolve também a funcionalidade e a segurança, garantindo que as pessoas se sintam confortáveis e incentivadas a utilizar esses espaços.

Além disso, a humanização dos espaços urbanos pode ter um impacto positivo na saúde mental e física dos cidadãos. Estudos têm mostrado que ambientes urbanos bem projetados, que priorizam a interação social e a atividade física, estão associados a uma redução nos níveis de estresse e a um aumento na sensação de bem-estar (Gehl, 2013). A revitalização de espaços urbanos, como calçadas comerciais, é uma estratégia eficaz para promover a humanização. O Plano de Caminhabilidade para o Entorno do Calçadão do Comércio de Maceió (2021) reforça a importância de criar ambientes que incentivem a mobilidade a pé, destacando que a caminhabilidade é essencial para o desenvolvimento sustentável das cidades.

A humanização dos espaços urbanos também deve considerar a diversidade cultural e social das comunidades. Januzzi (2006) discute como a revitalização de calçadas pode valorizar as estruturas comerciais em áreas centrais, promovendo a inclusão social e a diversidade de usos. A criação de espaços que atendam a diferentes públicos e promovam a interação entre eles é fundamental para o fortalecimento do tecido social urbano. Sandrini (2010) complementa essa perspectiva ao analisar as ruas de pedestres como espaços públicos em centros urbanos, enfatizando que a qualidade do espaço público deve ser uma prioridade nas políticas urbanas.

Portanto, a humanização dos espaços urbanos é um aspecto crucial para a construção de cidades mais justas e inclusivas, onde todos os cidadãos possam se beneficiar das melhorias realizadas e participar ativamente da vida urbana.

2.3 IMPORTÂNCIA DE ESPAÇOS PÚBLICOS COMO CALÇADÕES COMERCIAIS

Os calçados comerciais desempenham um papel fundamental na revitalização urbana, promovendo a interação social e o desenvolvimento econômico local. A criação de espaços públicos que priorizam a circulação de pedestres é uma estratégia eficaz para revitalizar áreas urbanas, tornando-as mais acessíveis e atraentes. Speck (2012) argumenta que a revitalização de calçados não apenas embeleza a área, mas também incentiva o fluxo de consumidores, o que é vital para a sustentabilidade do comércio local. A presença de calçados bem projetados pode aumentar a competitividade do comércio de rua, criando um ambiente que favorece a convivência e a troca social.

De acordo com Januzzi (2006), a revitalização de calçados pode valorizar as estruturas comerciais em áreas centrais, contribuindo para a recuperação econômica dessas regiões. A autora destaca que a implementação de calçados comerciais não só melhora a

estética urbana, mas também cria um espaço propício para a realização de atividades culturais e eventos, atraindo tanto moradores quanto visitantes. Essa diversidade de usos é essencial para a vitalidade do espaço, promovendo uma maior interação entre os diferentes grupos sociais.

A literatura também sugere que a presença de calçadas pode ter um impacto positivo na qualidade de vida dos cidadãos. Sandrini (2010) analisa as ruas de pedestres como espaços públicos em centros urbanos, enfatizando que a criação de ambientes que priorizam os pedestres contribui para a segurança e o bem-estar da população. A redução do tráfego de veículos em áreas centrais, associada à criação de calçadas, resulta em um ambiente mais saudável e agradável, onde as pessoas se sentem mais seguras para caminhar e interagir.

2.4 REVITALIZAÇÃO DE CALÇADÕES COMERCIAIS

A revitalização de calçadas comerciais é uma estratégia que visa transformar áreas urbanas degradadas em espaços vibrantes e funcionais. A literatura destaca que a revitalização deve ser um processo planejado e participativo, envolvendo a comunidade local desde as etapas iniciais de concepção do projeto. Moura et al. (2006) ressaltam que a revitalização é um processo de planejamento estratégico capaz de reconhecer, manter e introduzir valores de forma cumulativa. Isso implica que as intervenções devem ser realizadas de maneira a respeitar a identidade cultural e histórica da área, promovendo um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

A implementação de mobiliário urbano adequado, como bancos, iluminação e áreas verdes, é fundamental para criar um ambiente acolhedor e seguro. Speck (2012) argumenta que ambientes urbanos bem projetados, que priorizam a interação social e a atividade física, estão associados a uma redução nos níveis de estresse e a um aumento na sensação de bem-estar. Portanto, a qualidade do espaço público é um fator determinante para o sucesso da revitalização.

É importante também abordar os desafios que podem surgir durante o processo de revitalização. A gentrificação, por exemplo, pode ocorrer quando a revitalização resulta na elevação dos preços dos imóveis e na exclusão de populações de baixa renda. Lefebvre (2008) alerta para a necessidade de garantir que as iniciativas de revitalização incluam políticas de inclusão social, assegurando que todos os grupos da comunidade possam se beneficiar das melhorias realizadas. A participação ativa da comunidade no planejamento e na execução das

intervenções é essencial para evitar esses problemas e garantir que a revitalização atenda às necessidades de todos os cidadãos.

Além disso, o estudo de Sandrini (2010) sobre as ruas de pedestres em centros urbanos destaca a importância de considerar a diversidade cultural e social das comunidades ao planejar a revitalização de calçadas. A criação de espaços que atendam a diferentes públicos e promovam a interação entre eles é fundamental para o fortalecimento do tecido social urbano. A revitalização de calçadas comerciais, portanto, deve ser vista como uma oportunidade para não apenas melhorar a infraestrutura urbana, mas também para promover a inclusão social e a diversidade cultural.

2.5 TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS EM URBANISMO

As tendências contemporâneas em urbanismo enfatizam a importância de criar cidades que priorizem a experiência do pedestre e a interação social. A humanização dos espaços urbanos, que inclui a revitalização de calçadas comerciais, é uma abordagem fundamental para promover a qualidade de vida nas cidades. Speck (2012) argumenta que cidades caminháveis, que priorizam a mobilidade a pé, são essenciais para a vitalidade econômica e social. Ele defende que a criação de ambientes que incentivam a circulação de pedestres não apenas melhora a acessibilidade, mas também fomenta a interação social e o desenvolvimento do comércio local.

Gehl (2013) complementa essa visão ao afirmar que a configuração do espaço urbano deve ser pensada de forma a promover o convívio social. A presença de áreas verdes, mobiliário urbano adequado e espaços para atividades recreativas são elementos que contribuem para a humanização dos ambientes urbanos. A literatura sugere que a revitalização de espaços públicos, como calçadas, deve ser planejada de maneira a incluir a participação da comunidade, garantindo que as intervenções atendam às necessidades e desejos dos cidadãos.

A integração de soluções sustentáveis e a promoção de práticas de urbanismo inclusivo são aspectos cada vez mais valorizados nas discussões sobre revitalização urbana. Lefebvre (2008) enfatiza a importância da apropriação do espaço urbano pelas comunidades, destacando que a participação ativa dos cidadãos no processo de planejamento é fundamental para garantir que as intervenções respeitem a identidade cultural e histórica da área. Assim, as tendências contemporâneas em urbanismo buscam não apenas transformar fisicamente os

espaços, mas também promover uma maior coesão social e um senso de pertencimento entre os moradores.

Além disso, a revitalização de calçadas comerciais deve considerar as tendências de consumo e lazer da população. Segundo o Sebrae (2021), a criação de espaços multifuncionais, que integram atividades comerciais, culturais e de entretenimento, é uma estratégia eficaz para atrair diferentes públicos e fomentar a economia local. A revitalização, portanto, deve ser vista como uma oportunidade para criar ambientes urbanos que atendam às necessidades contemporâneas de consumo e lazer, promovendo a vitalidade e a sustentabilidade dos centros urbanos.

3. ESTUDOS DE CASO

3.1 CALÇADÃO DE COPACABANA

Figura 1 – Calçadão de Copacabana



Fonte: Donatas Dabravolskas, 2021.

Localização: Avenida Atlântica, Copacabana, Rio de Janeiro, Brasil.

Data de Inauguração: 1905 (original), 1970 (reformulação).

Área: Aproximadamente 4 km de extensão

Arquitetura: Roberto Burle Marx (intervenção)

Tipo de Projeto: Calçadão e espaço público

O projeto original do Calçadão de Copacabana foi assinado pelo renomado paisagista Roberto Burle Marx, que criou o emblemático mosaico em pedras portuguesas com desenhos que imitam ondas do mar, representando a conexão entre a cidade e o litoral. O partido arquitetônico focou na valorização da relação entre os espaços naturais e construídos, promovendo uma harmonização visual e funcional do calçadão com o entorno. A volumetria do calçadão se mantém horizontal, seguindo o perfil da orla, sem interferências verticais que pudessem prejudicar a visibilidade do mar ou da paisagem.

Figura 2 – Foto do calçadão de Ipanema na Orla



Fonte: Augusto Malta, 1921.

As técnicas construtivas utilizadas durante a revitalização incluíram a reposição das pedras portuguesas, utilizando pedras de calcário brancas e pedras de basalto pretas, típicas de pavimentações históricas. O processo envolveu a remoção de peças danificadas e a substituição por novas, mantendo o desenho original. Além disso, foi instalada uma nova infraestrutura de drenagem para evitar acúmulo de água em dias de chuva, uma intervenção necessária para preservar o calçadão contra a erosão e a umidade excessiva.

A iluminação pública foi redesenhada, com postes mais altos e eficientes, oferecendo mais segurança para os pedestres, especialmente à noite. O uso de mobiliário urbano, como bancos de concreto e madeira, foi pensado para integrar esteticamente com o entorno, enquanto atende às necessidades dos usuários.

Figura 3 – Foto Superior do calçadão de Ipanema



Fonte: MauMach, 1975.

O calçadão é dividido em setores bem definidos: uma ampla área de circulação para pedestres, ciclovias paralelas ao trânsito de veículos e espaços de convivência e descanso. O fluxo de pessoas segue predominantemente ao longo do eixo longitudinal da Avenida Atlântica, onde os pedestres circulam entre os diversos quiosques, bares e áreas de lazer.

A setorização é estabelecida de forma a atender diferentes públicos. Além da área principal para pedestres, há a ciclovia que se estende paralelamente ao calçadão, possibilitando o fluxo contínuo de ciclistas sem interferir na circulação dos pedestres. A faixa de areia também possui áreas destinadas ao lazer, como academias ao ar livre, campos de futebol e vôlei de praia.

Figura 4 – Foto do calçadão de Ipanema na Orla 2



Fonte: S2rio, 2016

O calçadão está situado ao longo da Avenida Atlântica, que é uma das vias mais movimentadas e conhecidas do Rio de Janeiro, margeando a famosa Praia de Copacabana. O entorno é caracterizado por uma densa ocupação urbana, com edifícios residenciais, hotéis, restaurantes e comércios variados. A revitalização foi projetada para potencializar o uso turístico da área, oferecendo um espaço mais seguro e agradável para os moradores e visitantes.

O entorno também inclui monumentos e obras de arte pública que contribuem para a valorização cultural do espaço. A relação entre o calçadão, o mar e os prédios históricos da orla é um elemento fundamental do projeto, criando uma interação visual que reforça a identidade do local.

Figura 5 – Mapa de setorização do calçadão de Ipanema



Fonte: Map of rio de janeiro, 2024.

A revitalização do Calçadão de Copacabana teve um impacto significativo tanto na qualidade de vida dos moradores quanto na economia local. O novo sistema de iluminação aumentou a sensação de segurança no local, promovendo o uso do espaço em horários noturnos. As melhorias na infraestrutura de drenagem e na acessibilidade permitiram que o calçadão continuasse sendo utilizado de forma intensa, mesmo após chuvas fortes.

Culturalmente, o calçadão é um espaço simbólico do Rio de Janeiro, palco de eventos populares, como o Réveillon de Copacabana, que atrai milhões de visitantes todos os anos. A revitalização preservou o caráter icônico do lugar, enquanto melhorou sua funcionalidade.

O projeto de revitalização do Calçadão de Copacabana é um exemplo de sucesso na requalificação de um espaço público urbano de alta relevância. A intervenção respeitou o projeto paisagístico original de Burle Marx, preservando sua identidade, enquanto modernizou os aspectos funcionais e de infraestrutura necessários para garantir a segurança e conforto dos usuários. Este projeto se destaca por equilibrar tradição e modernidade, mantendo o caráter simbólico do local e atendendo às demandas contemporâneas da população.

3.1 PASEO MARÍTIMO DE MÁLAGA

Figura 6 – Foto da Vista Superior de Málaga



Fonte: Dicas Barcelona, 2024.

Localização: Málaga, Andaluzia, Espanha.

Ano de Início da Revitalização: 1923 (original), revitalizações contínuas.

Arquitetura e Paisagismo: Ayuntamiento de Málaga (Prefeitura de Málaga) e estúdios locais de arquitetura e urbanismo

Área de Intervenção: Aproximadamente 2.5 km de extensão

Finalidade: Requalificação da orla marítima para uso público, turismo e lazer.

O partido arquitetônico do Paseo Marítimo de Málaga tem como premissa central a integração entre o espaço urbano e o mar Mediterrâneo. A revitalização da orla priorizou a criação de um ambiente fluido, que conectava os pedestres e ciclistas diretamente à praia, ao mesmo tempo em que mantivesse uma separação sutil entre o fluxo de veículos na avenida costeira. O desenho apresenta uma volumetria horizontal e leve, com formas suaves e alongadas que seguem a linha da costa, criando uma sensação de continuidade.

A volumetria é majoritariamente plana, sem grandes elevações, para permitir a acessibilidade universal e a vista desimpedida do mar. Pequenos declives e ondulações suaves foram utilizados para drenar águas pluviais e dividir de maneira sutil as diferentes zonas funcionais do passeio.

Figura 7 – Foto do Paseo Marítimo de Málaga



Fonte: Blog Malagacar, 2024.

A requalificação do Paseo Marítimo de Málaga envolveu o uso de técnicas construtivas que priorizasse a durabilidade e a resistência à corrosão marítima, dado o contato próximo com a água salgada. O pavimento foi construído em concreto pigmentado, mesclado com pedras locais, com o objetivo de harmonizar o calçadão com a paisagem natural. As calçadas foram projetadas com materiais permeáveis para auxiliar na drenagem da água.

Para a iluminação pública, foi utilizado um sistema de postes com iluminação LED, eficiente em termos de energia e que oferece uma luz mais suave, evitando poluição visual e respeitando o ambiente costeiro. Mobiliário urbano, como bancos, quiosques e pergolados, foi construído em madeira e metal tratado, adequando-se às condições climáticas locais.

A vegetação nativa, como palmeiras e arbustos mediterrâneos, foi estrategicamente plantada para criar áreas sombreadas e refrescar os espaços, ao mesmo tempo em que reforça a identidade local.

Figura 8 – Foto do Paseo Marítimo de Málaga 2



Fonte: Cambara, 2022.

O Paseo Marítimo foi setorizado em diferentes áreas, cada uma com funções específicas que atendem a múltiplos públicos. O principal fluxo é destinado aos pedestres, com uma ampla calçada que percorre toda a orla. Paralelamente, há uma ciclovia contínua que permite o trânsito de bicicletas e patinetes sem interferir na caminhada.

A setorização divide o calçadão em áreas de lazer, esporte e convivência. Zonas de descanso são equipadas com bancos e pérgulas, enquanto áreas abertas são reservadas para a prática de atividades físicas, como corrida, yoga e uso de aparelhos de ginástica ao ar livre. Além disso, pequenas praças culturais foram criadas ao longo do passeio, com esculturas, exposições temporárias e espaço para eventos públicos.

A conexão entre o calçadão e a praia é direta, com passagens para banhistas, chuveiros e rampas de acesso. A proximidade com a praia incentiva o uso integrado dos dois espaços, tornando o calçadão uma extensão natural da área de lazer à beira-mar.

Figura 9 – Foto do Calçadão do Paseo Marítimo de Málaga



Fonte: Camabara, 2022.

O Paseo Marítimo de Málaga está situado na zona costeira da cidade, ladeado pela Avenida Antonio Machado, uma das principais vias da cidade, que conecta o centro de Málaga às áreas residenciais e turísticas. O entorno é caracterizado por uma combinação de edificações residenciais, hotéis, restaurantes e pequenos comércios voltados para o turismo.

A revitalização do calçadão trouxe um impacto significativo para a região, valorizando o entorno imediato. O projeto também buscou integrar o passeio com as praças e áreas verdes já existentes, criando uma continuidade urbana e promovendo o uso dos espaços públicos adjacentes, como parques e jardins.

Ademais, o calçadão conecta-se ao porto da cidade, que também passou por revitalizações, criando um corredor de lazer que atrai tanto moradores quanto turistas.

A revitalização do Paseo Marítimo também reforça a importância de projetos que priorizam a integração entre o espaço urbano e o ambiente natural, proporcionando um ambiente de qualidade que incentiva a convivência e a preservação da paisagem.

3.3 REVITALIZAÇÃO DO CALÇADÃO ITHACA COMMONS - NOVA YORK, ESTADO UNIDOS

Figura 11 – Calçadão Ithaca Commons - Nova York, Estado Unidos



Fonte: SASAKI, 2016.

Localização: Ithaca, Nova York, Estados Unidos.

Ano de Início da Revitalização: 2013 - 2015

Arquitetura e Urbanismo: Sasaki Associates, em parceria com a Cidade de Ithaca

Área de Intervenção: Aproximadamente 6.500 metros quadrados

Objetivo: Modernizar o espaço público para melhorar o ambiente de convivência, facilitar o comércio local e promover a acessibilidade.

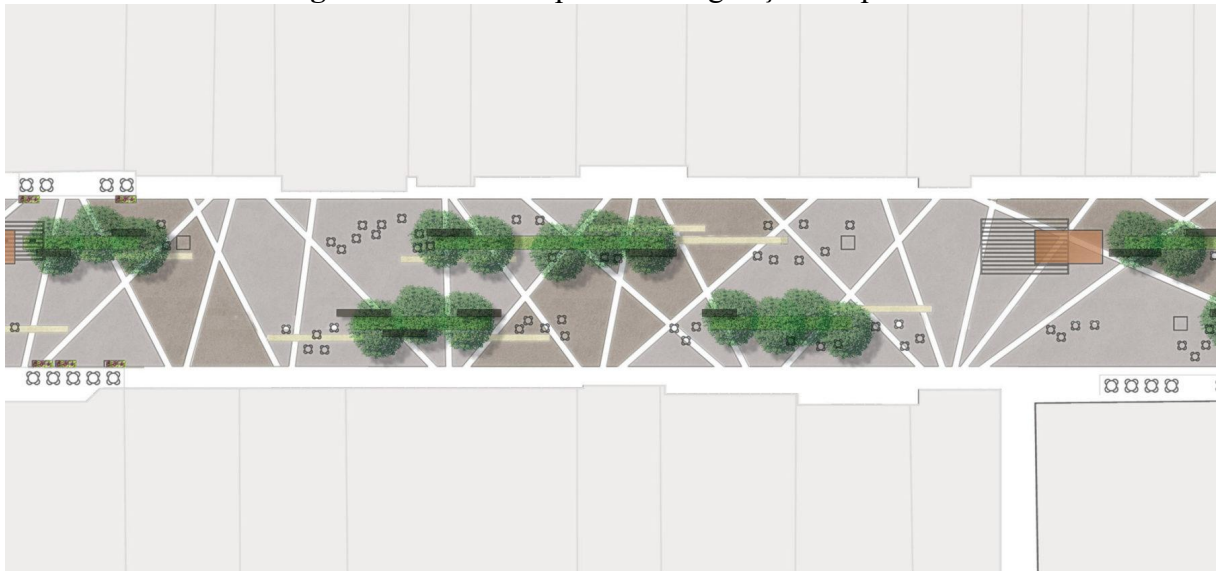
O Calçadão Ithaca Commons é um espaço central na cidade de Ithaca, Nova York, que foi originalmente fechado para o tráfego de veículos em 1974 e transformado em uma área exclusivamente para pedestres. O partido arquitetônico do projeto de revitalização, conduzido

entre 2013 e 2015, buscou reforçar a identidade do espaço como um local vibrante de convivência e comércio, proporcionando uma experiência inclusiva para os moradores e visitantes.

A volumetria do projeto é horizontal, com foco em calçadas amplas, bancos, espaços para eventos e áreas de convivência. A ausência de grandes edificações ou intervenções verticais destaca o uso do espaço como uma área pública aberta e convidativa, priorizando a experiência dos pedestres e as interações sociais ao ar livre.

A revitalização também focou em manter a conexão entre a paisagem urbana e o contexto histórico da cidade, com o uso de materiais que remetem ao passado industrial de Ithaca, mas em um formato contemporâneo.

Figura 12 – Vista Superior da vegetação em planta



Fonte: SASAKI, 2014.

A revitalização do Ithaca Commons envolveu a substituição da antiga infraestrutura degradada por novos pavimentos e sistemas de drenagem. O uso de concreto de alta resistência e granito nas áreas de maior tráfego de pedestres garantiu durabilidade, com um cuidado especial para criar superfícies acessíveis e sem barreiras para pessoas com mobilidade reduzida.

As técnicas construtivas incluíram:

- Sistemas de drenagem eficientes, que permitiram a gestão das águas pluviais de maneira sustentável, com soluções permeáveis e bacias de infiltração.
- Pavimentação antiderrapante, garantindo a segurança durante as variações climáticas, especialmente no inverno, quando há formação de gelo.

- Iluminação pública em LED, com um sistema inteligente que ajusta a intensidade luminosa conforme a necessidade, promovendo eficiência energética.

A revitalização também implementou novas infraestruturas para a realização de eventos públicos, com postes de energia embutidos e áreas modulares que podem ser adaptadas para diversas funções, como feiras e apresentações culturais.

Figura 13 – Foto Noturna do Calçadão Ithaca Commons - Nova York, Estado Unidos



Fonte: SASAKI, 2014.

O calçadão foi dividido em zonas com diferentes funções:

Zona Comercial: Grande parte do Ithaca Commons é composta por lojas e estabelecimentos comerciais. A setorização foi pensada para criar áreas de passagem amplas, com vitrines voltadas diretamente para o calçadão. As lojas e restaurantes de pequeno porte formam uma paisagem urbana coesa, integrada ao fluxo de pedestres.

Zona de Convivência: Próximos ao centro do calçadão foram criadas áreas para eventos e descanso, com mobiliário urbano adaptado. Bancos, mesas e árvores foram distribuídos ao longo do calçadão, criando áreas sombreadas que incentivam o uso do espaço durante o dia.

Zona Cultural e Eventos Públicos: Uma porção do calçadão foi destinada para a realização de eventos públicos, com espaços flexíveis que permitem a montagem de palcos temporários, feiras e eventos sazonais. Essa área tem infraestrutura elétrica e de comunicação embutida para facilitar a montagem de estruturas.

A setorização do calçadão foi pensada para equilibrar o fluxo constante de pedestres, garantindo tanto a circulação eficiente quanto a permanência nos espaços de descanso e interação.

Figura 14 – Foto da Vista Superior do Calçadão Ithaca Commons - Nova York, Estado Unidos



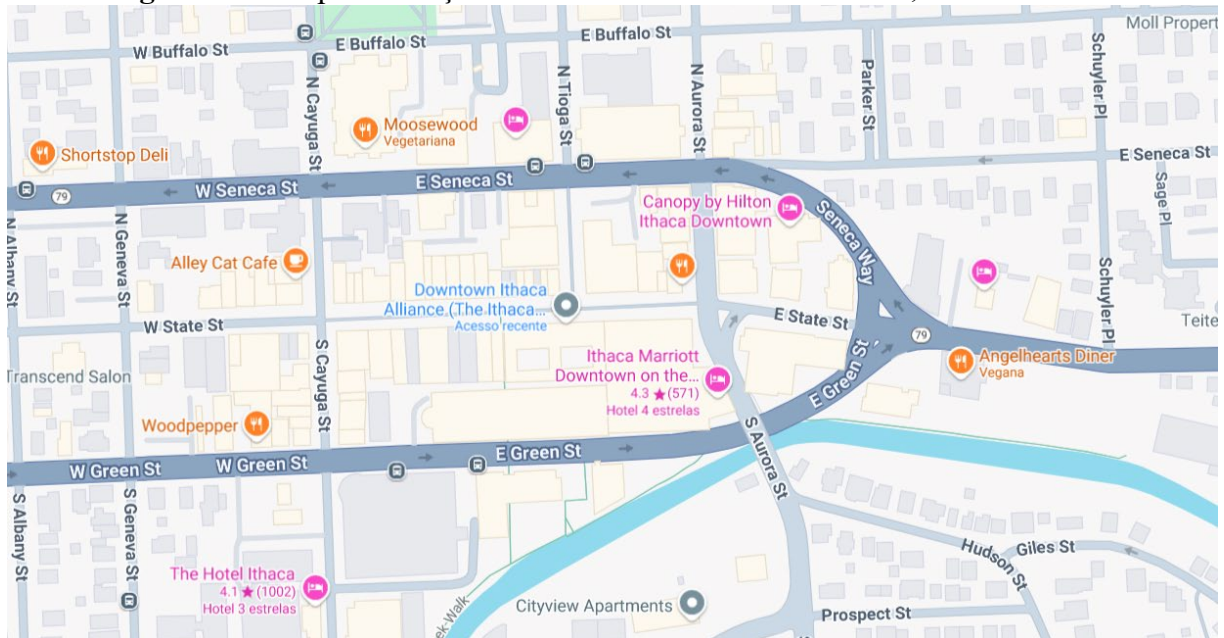
Fonte: SASAKI, 2014.

O entorno do Ithaca Commons é composto por uma mistura de edificações históricas e novos edifícios comerciais e residenciais. A revitalização teve um impacto significativo na valorização imobiliária da área, atraindo novos investimentos e incentivando a renovação de fachadas e espaços comerciais.

A proximidade com a Cornell University e a Ithaca College também trouxe um fluxo constante de estudantes e turistas, tornando o calçadão um ponto de encontro popular. O projeto respeitou o contexto histórico do entorno, preservando as fachadas dos edifícios originais enquanto modernizou o espaço público.

Além disso, o entorno inclui espaços verdes que conectam o calçadão a outras áreas da cidade, como parques e praças, criando uma rede de espaços públicos integrados.

Figura 15 – Mapa do Calçadão Ithaca Commons - Nova York, Estado Unidos



Fonte: Google Maps, 2024.

O projeto de revitalização do Ithaca Commons trouxe um impacto urbano e social significativo para a cidade. As melhorias na infraestrutura, acessibilidade e estética do espaço público atraíram mais visitantes e moradores ao centro da cidade, promovendo o comércio local e incentivando o uso do espaço como um ponto de encontro cultural.

Socialmente, a área revitalizada tornou-se um espaço de inclusão, onde diferentes grupos da comunidade podem se reunir. A infraestrutura acessível permitiu que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida tivessem mais acesso ao espaço público, promovendo a inclusão social.

Eventos culturais, como festivais de música, mercados de agricultores e feiras de arte, também se tornaram frequentes, impulsionando a economia local e promovendo a interação entre diferentes culturas e grupos sociais.

O Calçadão Ithaca Commons é um exemplo bem-sucedido de revitalização urbana, que transformou um espaço público central em um ambiente vibrante e inclusivo. O projeto promoveu o comércio local, melhorou a mobilidade e acessibilidade, e criou um ambiente propício para eventos culturais e sociais. Sua requalificação serve como referência para outras

idades de médio porte que buscam transformar áreas degradadas em espaços dinâmicos e socialmente inclusivos.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento deste projeto foi estruturado em etapas que visam a análise e a proposição de melhorias para o calçadão do Ipê. Cada fase foi fundamentada em métodos de pesquisa e análise que garantiram a relevância e a aplicabilidade das intervenções propostas. As etapas do processo metodológico incluíram: visita técnica, levantamento de necessidades, revisão bibliográfica, estudo de casos e estudo preliminar.

4.1. VISITA TÉCNICA AO CALÇADÃO DO IPÊ

Inicialmente, foi realizada uma visita técnica ao Calçadão do Ipê para a análise in loco da infraestrutura existente, o que possibilitou um levantamento qualitativo das condições físicas do espaço. Essa etapa foi fundamental para identificar as deficiências e pontos críticos do local, como:

- **Mobiliário urbano:** Identificou-se a presença de mobiliários defeituosos e faltosos, o que compromete a funcionalidade e o conforto do espaço público. Segundo Gehl (2013), o mobiliário urbano deve ser projetado para facilitar a interação social e proporcionar conforto aos usuários.
- **Piso:** Foram detectados defeitos no piso, que podem representar riscos à segurança dos pedestres. A qualidade do pavimento é fundamental para garantir a acessibilidade e a fluidez do tráfego de pessoas (Speck, 2012).
- **Paisagismo:** O paisagismo foi observado como malcuidado o que pode impactar negativamente na estética e na experiência dos usuários. Burle Marx (2006) destaca que um bom paisagismo contribui para a valorização dos espaços urbanos.
- **Iluminação pública:** A falta de iluminação adequada foi identificada como um problema significativo, pois compromete a segurança e o uso do espaço durante a noite. A iluminação pública deve ser planejada para promover segurança e conforto (Lefebvre, 2008).
- **Locação dos quiosques:** A disposição atual dos quiosques foi analisada, considerando seu impacto no fluxo de pessoas e na dinâmica comercial.

- Essa etapa inicial é crucial para entender as condições atuais do calçadão e as necessidades dos usuários, servindo como base para as intervenções propostas.

4.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A fim de consolidar a base teórica do trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente, com consulta a autores renomados e artigos científicos atuais. A busca por embasamento teórico incluiu a utilização de repositórios acadêmicos como o Google Acadêmico, livros e revistas digitais, onde foram identificados conceitos essenciais de urbanismo, revitalização e infraestrutura pública. Para tal, foram utilizadas palavras chaves como Revitalização Urbana, Calçadão, Caminhabilidade, Espaços Públicos, Urbanismo, Planejamento Urbano, Qualidade de Vida e Desenvolvimento Urbano. Autores como Jan Gehl e Jeff Speck foram fundamentais para embasar teoricamente as propostas de revitalização urbana centradas na caminhabilidade e na humanização dos espaços públicos.

A revisão da literatura é uma etapa crítica, pois fornece um contexto teórico robusto que fundamenta as decisões tomadas ao longo do projeto (Carlos, 2013). Além disso, possibilita identificar lacunas na pesquisa existente e justificar a relevância do trabalho proposto.

4.3 ESTUDOS DE CASO

Para auxiliar na concepção do projeto, foram desenvolvidos estudos de casos de intervenções similares, onde foram analisados espaços públicos com propostas de revitalização e requalificação urbana. Cada estudo de caso abordou a análise da intervenção em seu contexto social, econômico e físico. Exemplos como o calçadão da Praia de Copacabana, o Paseo Marítimo de Málaga e o Ithaca Commons foram utilizados como referência para entender como intervenções semelhantes podem ser aplicadas ao calçadão do Ipê.

Esses estudos são importantes porque oferecem insights sobre práticas bem-sucedidas em urbanismo que podem ser adaptadas ao contexto local (Moura et al., 2006). A análise comparativa permite identificar estratégias eficazes que podem ser implementadas no projeto.

4.4 ESTUDO PRELIMINAR

A partir das informações obtidas nas etapas anteriores, foi realizado um estudo preliminar que incluiu o uso e ocupação do solo, hierarquia viária, plano de necessidades e setorização do espaço. A organização espacial fundamentada na hierarquia de circulação e uso permite a criação de um ambiente harmônico e funcional. A definição clara da hierarquia viária é fundamental para organizar o fluxo de pessoas e veículos, promovendo uma circulação eficiente (Lynch, 1997). O plano de necessidades orienta as intervenções necessárias para atender à demanda da comunidade local.

5. ANÁLISE DO CONTEXTO PROJETUAL

5.1. CONTEXTO HISTÓRICO

Localizada na região do Vale do Jamari, no interior do Estado de Rondônia, encontra-se o município de Ariquemes. Fundada pela Lei n.º 6.448 em 11 de outubro de 1977, sua instalação oficial ocorreu em 21 de novembro do mesmo ano, marcando o início de sua história (GOV-RO, 2021). Tem sua população estimada em 108.573 habitantes (2024), densidade demográfica de 21,88 hab/km² (2022) e área territorial de 4.426,571km² (2022). Possui área urbanizada de 33,26 km² (2019), com pavimentação de vias públicas de 5,1% (2010), arborização de vias públicas de 33,8% (2010) e esgotamento sanitário adequado de 8,6% (2010), (IBGE, 2024).

Figura 16 – Mapa de Ariquemes no estado de Rondônia



Fonte: Wikipedia, 2024.

Ariquemes está situado na Região Norte do Brasil e apresenta um clima tropical úmido, caracterizado por duas estações: uma chuvosa e outra seca. As temperaturas médias variam entre 20°C e 34°C ao longo do ano, com precipitações significativas durante os meses de verão (IBGE, 2024). Essa condição climática influencia diretamente as atividades econômicas da região, especialmente na agricultura e pecuária.

As principais vias de acesso à cidade incluem a BR-364, que conecta Ariquemes à capital Porto Velho e outras cidades importantes da região. Essa rodovia é fundamental para o escoamento da produção agrícola e mineral (GOV-RO, 2021). Além disso, as principais avenidas da cidade incluem a Avenida Capitão Silvio e a Avenida Tancredo Neves, que são importantes artérias comerciais e residenciais.

O PIB per capita de Ariquemes é um indicador importante para entender a dinâmica econômica local. Em 2021, o PIB per capita foi estimado em R\$ 28.878,27, e possui um IDH de 0,702 (2010). No que diz respeito às atividades econômicas de Ariquemes, elas são divididas em quatro setores principais: agropecuária, indústria, serviços e administração (IBGE, 2024).

5.2. CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE ESTUDO: ALAMEDA DO IPÊ, ARIQUEMES-RO.

A área de estudo, denominada Alameda do Ipê, está localizada no setor 1 da cidade de Ariquemes, Rondônia, e é classificada formalmente como um calçadão pela Câmara de Vereadores de Ariquemes, permitindo-se apenas a circulação de pedestres em sua extensão. Este calçadão encontra-se entre as principais vias da cidade, que incluem as avenidas Tancredo Neves, Canaã, Jamari e a Rua Piquiá. Dentre estas, as avenidas Tancredo Neves, Canaã e Jamari são categorizadas como vias arteriais, enquanto a rua Piquiá é uma via coletora (Câmara Municipal de Ariquemes, 2010).

Figura 17 – Mapa da Alameda do Ipê



Fonte: Repositório IFRO-Vilhena, 2024.

A Avenida Tancredo Neves, orientada no eixo norte-sul, é a principal via comercial de Ariquemes, abrigando serviços essenciais e instituições públicas. Em contrapartida, a Avenida

Canaã, que se estende no sentido Leste-Oeste, se destaca como um núcleo de comércio e lazer noturno, sendo ponto de encontro popular devido à presença de bares e lanchonetes bem frequentados. A Avenida Jamari e a Rua Piquiá também oferecem uma variedade de estabelecimentos comerciais e de serviços, contribuindo para a atividade econômica e social da área (Câmara Municipal de Ariquemes, 2010).

Figura 18 – Mapa de Ocupação



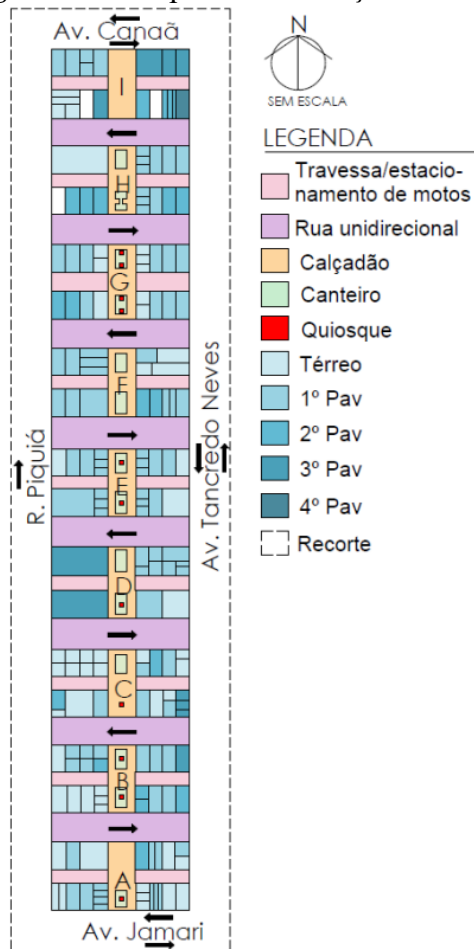
Fonte: Repositório IFRO-Vilhena, 2024.

De acordo com o plano de uso e ocupação do solo de Ariquemes (2010), a Alameda do Ipê está situada em uma região central do município, onde se encontram concentrados estabelecimentos comerciais, residenciais e de serviços em configuração mista. A análise cartográfica da área evidencia uma ampla variedade de estabelecimentos que englobam lojas, lanchonetes, escritórios, residências e até uma agência bancária, destacando a localização estratégica e a importância da região para a estrutura urbana de Ariquemes. Essa concentração reforça o papel da alameda como ponto focal de atividades econômicas e sociais, consolidando-se como referência para o comércio local e o convívio social (Câmara Municipal de Ariquemes, 2010).

Além de seu valor comercial, a alameda oferece um espaço privilegiado de interação social e recepção de visitantes, com um ambiente dinâmico que contribui significativamente para a vitalidade urbana. A diversidade de estabelecimentos comerciais e a intensa movimentação caracterizam a região como um espaço de grande relevância para o município. A área estudada apresenta ainda alta densidade, especialmente em comparação com outras regiões de Ariquemes, refletida na escassez de terrenos disponíveis para novas construções. Este cenário pode apontar para uma tendência de verticalização, uma vez que o aumento da densidade pode futuramente impulsionar o desenvolvimento de construções em altura (Câmara Municipal de Ariquemes, 2010).

5.2.1. ANÁLISE DA ÁREA ESTUDADA

Figura 19 – Mapa de Setorização do Projeto



Fonte: Repositório IFRO-Vilhena, 2024.

O Calçadão do Ipê possui extensão linear de 644 metros e largura média de 20,50 metros, abrangendo nove blocos interligados. Cada bloco é equipado com travessas destinadas ao estacionamento de motocicletas e atividades logísticas. Esta via exclusivamente pedonal tem seu início e fim entre as avenidas Canaã e Jamari, sendo ladeada pela avenida Tancredo Neves e pela rua Piquiá, ambas com tráfego unidirecional.

Ao longo de seu trajeto, o calçadão apresenta uma variedade de estabelecimentos de produtos e serviços, canteiros e quiosques, os quais se distribuem pela maioria dos blocos. Devido à sua localização central e à exclusividade para pedestres, o espaço revela grande potencial para o comércio, atividades culturais e turismo local, destacando-se como a única via de pedestres no município de Ariquemes.

A paisagem urbana ao longo do calçadão é majoritariamente composta por edificações comerciais de um a quatro pavimentos. A análise do percurso revela uma condição de precariedade dos elementos que compõem o espaço urbano, tanto em termos de infraestrutura quanto de estética. Os edifícios ao longo do calçadão apresentam uma grande diversidade de letreiros, cores, elementos visuais e variações nas dimensões de esquadrias e beirais, conferindo à paisagem uma sensação de desuniformidade e desordem visual.

Figura 20 – Foto das Edificações Comerciais



Fonte: Acervo do Autor (2024)

A ausência de padronização nas fachadas dos estabelecimentos comerciais contribui para um ambiente esteticamente desorganizado, o que reduz a atratividade do calçadão para os pedestres e potenciais consumidores. A diversidade de letreiros, com diferentes tamanhos, formatos e estilos, dificulta a legibilidade e compreensão das informações dispostas, gerando confusão e interferindo na harmonia visual do espaço urbano. Essa falta de coerência estética compromete a identidade do calçadão, tornando-o menos agradável e atrativo tanto para os moradores quanto para os visitantes.

5.2.3. ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DO MOBILIÁRIO URBANO NA ALAMEDA DO IPÊ

Durante o estudo de campo e através de conversas informais com comerciantes locais, foi possível realizar uma análise detalhada dos mobiliários urbanos presentes ao longo da Alameda do Ipê, que incluem bancos, lixeiras, quiosques e iluminação pública. A seguir, são apresentados os principais achados dessa análise.

Figura 21 – Bancos



Fonte: Acervo do Autor, 2024.

A análise dos bancos revelou uma quantidade insuficiente para atender à demanda dos usuários, com uma média de 2 a 4 bancos por bloco. Além da baixa quantidade, muitos desses bancos apresentam sinais claros de deterioração, como rachaduras, armação exposta e partes quebradas. Essa condição compromete tanto a estética quanto a funcionalidade dos bancos, resultando em uma imagem negativa da paisagem urbana. Segundo Gehl (2013), a presença adequada de mobiliário urbano é essencial para promover o conforto e a interação social nos espaços públicos.

Figura 22 – Pavimentação



Fonte: Acervo do Autor, 2024.

Além dos bancos, foram observadas irregularidades na pavimentação do calçadão, incluindo buracos, mudanças repentinas de nível e uma variedade de tipos de pavimentos. Esses problemas representam riscos para os pedestres e comprometem a circulação no local. A má condição da pavimentação prejudica a imagem da via e de toda a Alameda do Ipê, conforme apontado por Speck (2012), que enfatiza a importância da qualidade do espaço público para a experiência urbana.

Figura 23 – Quiosques

Fonte: Acervo do Autor, 2024.

Os quiosques estão presentes em todos os blocos do calçadão e estão centralizados ao longo do caminho. Observou-se uma grande diversidade de estilos e materiais de construção, o que contribui para uma confusão visual e compromete a estética local. A falta de padronização nos quiosques resulta em uma desuniformidade que afeta negativamente a percepção do espaço urbano. Além disso, a falta de critérios na seleção e localização dos quiosques pelo poder público é evidente; em alguns trechos do calçadão, há uma alta concentração desses estabelecimentos, o que pode resultar em congestionamentos e dificuldades de acesso.

Entretanto, essa diversidade também reflete uma demanda considerável de usuários devido ao fácil acesso disponível no local. Os quiosques promovem oportunidades de empreendedorismo e geração de renda para pequenos comerciantes.

Figura 24 – Lixeiras

Fonte: Acervo do Autor, 2024.

A distribuição das lixeiras ao longo do calçadão é um fator importante para a manutenção da limpeza e organização do espaço público. No entanto, constatou-se que essa distribuição atende apenas às necessidades da população que circula cotidianamente. Nos estabelecimentos comerciais e de serviços próximos ao calçadão, essa oferta pública é inexistente, levando muitos comerciantes a improvisar soluções para o descarte de resíduos. Esse improviso contribui ainda mais para a poluição visual da via, pois não é algo elaborado.

Figura 25 – Iluminação Pública

Fonte: Acervo do Autor, 2024.

A observação das condições da iluminação pública durante o período noturno revelou que ela é insuficiente para atender às necessidades do espaço. Em cada bloco, há no máximo dois pontos de luz, com baixa capacidade de iluminar adequadamente o ambiente. Essa deficiência contribui para o desuso do calçadão à noite e gera preocupações em relação à segurança dos usuários, tornando o local menos convidativo e acessível durante esse período.

Figura 26 – Espécie com raízes invasivas



Fonte: Acervo do Autor, 2024.

A presença de espécies com raízes invasivas no Calçadão do Ipê representa um problema significativo para a infraestrutura urbana. Durante a análise do local, foi identificado que algumas dessas árvores apresentam sistemas radiculares agressivos, que comprometem a integridade do pavimento, danificam a base das calçadas e interferem nas redes subterrâneas de drenagem e esgoto. Esses impactos prejudicam a segurança e a funcionalidade do espaço, tornando a substituição dessas espécies uma medida indispensável para a preservação da infraestrutura e para a implementação de soluções mais adequadas no projeto de revitalização.

Figura 27 – Espécies com espinhos



Fonte: Acervo do Autor, 2024.

Outro fator observado foi à presença de espécies vegetais com espinhos, que podem apresentar riscos à segurança dos usuários do calçadão. Em um espaço que visa promover convivência, lazer e circulação intensa de pedestres, plantas com características potencialmente perigosas podem causar acidentes, especialmente em áreas frequentadas por crianças e idosos. A substituição dessas espécies por vegetações mais seguras e adequadas ao uso público é essencial para garantir um ambiente acolhedor e livre de riscos, alinhado aos princípios de acessibilidade e segurança urbana.

A reconfiguração do Calçadão do Ipê, conforme o projeto proposto demanda alterações estruturais e paisagísticas que tornam necessária a substituição das espécies vegetais existentes. A introdução de novos equipamentos urbanos, como quiosques, bancos e áreas de lazer, além do redesenho dos canteiros e pavimentação, requer a remoção das plantas atuais para viabilizar a implantação desses elementos. Essa substituição permite não apenas a criação de um layout coeso e funcional, mas também a inclusão de espécies vegetais mais compatíveis com o conceito paisagístico do novo projeto, contribuindo para um calçadão mais organizado, sustentável e esteticamente harmonioso.

A revitalização do Calçadão do Ipê é uma necessidade premente para garantir a funcionalidade e a atratividade desse espaço urbano, que desempenha um papel crucial na dinâmica social e econômica de Ariquemes. Segundo Jan Gehl (2013), a qualidade dos

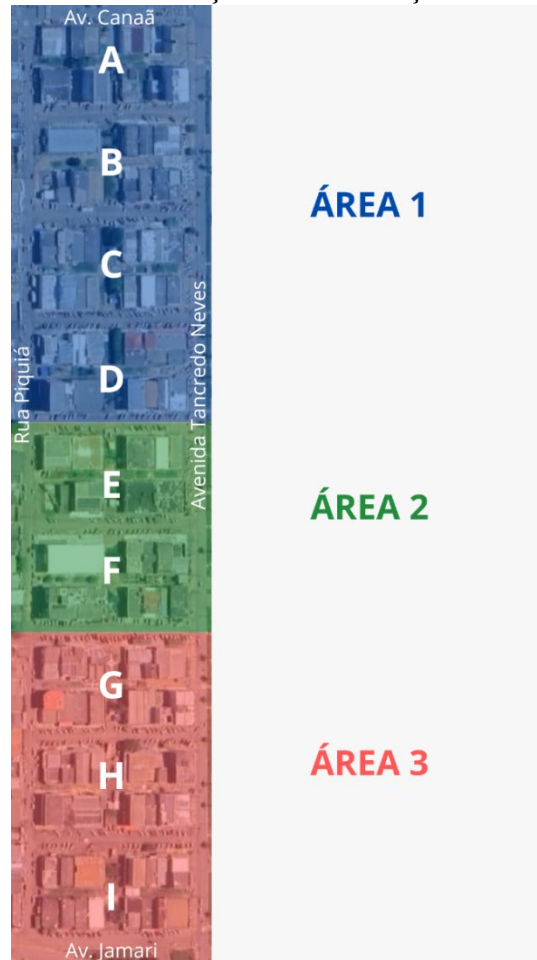
espaços públicos é fundamental para promover a interação social e o bem-estar dos cidadãos. A condição atual do calçadão, marcada pela deterioração de mobiliários, irregularidades na pavimentação e falta de padronização visual, compromete não apenas a estética, mas também a segurança e a acessibilidade do local. A implementação de melhorias estruturais e estéticas pode transformar o calçadão em um ambiente mais acolhedor e convidativo, alinhando-se com as melhores práticas de urbanismo contemporâneo.

Além disso, a revitalização do Calçadão do Ipê pode impulsionar o comércio local e o turismo na região, conforme enfatiza Jeff Speck (2012) ao afirmar que a caminhabilidade é essencial para o sucesso econômico das áreas urbanas. O calçadão, sendo a única via destinada exclusivamente aos pedestres em Ariquemes, possui um grande potencial para se tornar um ponto de referência para atividades culturais e comerciais. A melhoria das condições de uso, como a instalação de mobiliário adequado, iluminação eficiente e paisagismo bem cuidado, contribuirá para criar um espaço que não apenas atenda às necessidades dos usuários, mas também promova uma identidade visual coesa e atraente para visitantes e moradores. Portanto, investir na revitalização da Alameda do Ipê é fundamental para garantir um futuro mais dinâmico e sustentável para a cidade.

6. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS DO ESPAÇO

A partir da análise realizada no local, observou-se que a paisagem urbana do Calçadão do Ipê apresenta variações significativas relacionadas ao fluxo e modelo de comércio, refletidas ao longo do espaço em três áreas distintas.

Figura 28 – Setorização de Preservação do Calçadão



Fonte: Google Earth (2024), editado pelo Autor (2024).

Área 1 (em azul): A seção mais preservada do Calçadão do Ipê, identificada por um ambiente de qualidade superior. Nessa área, o fluxo de pessoas é menor, com um público mais seletivo. Os estabelecimentos incluem lojas de grife, além do banco Itaú e o edifício Blue Sky. A paisagem urbana é mais preservada, com uma estética cuidadosamente mantida, refletindo um maior investimento em conservação e melhoria do espaço.

Área 2 (em verde): Apresenta um fluxo de pessoas intermediário em relação à Área 1, com uma quantidade menor de lojas populares se comparado a Área 3. Essa seção se destaca por abrigar o Hospital São Francisco, o que valoriza a região. Embora ainda haja necessidades

de manutenção, o estado dessa área é consideravelmente melhor do que o da Área 3, refletindo um maior cuidado com a infraestrutura.

Área 3 (em vermelho): Trata-se da seção mais movimentada do calçadão, caracterizada por uma grande concentração de lojas populares, quiosques e bares. A paisagem dessa área é composta por espaços mais precários, que carecem de manutenção e novos mobiliários, o que impacta diretamente na qualidade do ambiente e da experiência do usuário.

6.1. PROPOSTAS PROJETUAIS PARA A REVITALIZAÇÃO DO CALÇADÃO DO IPÊ

O projeto do Calçadão do Ipê busca transformar este espaço em um ambiente mais funcional, atrativo e acessível para os cidadãos, criando um local que vai além de um simples ponto de passagem. As mudanças propostas têm como objetivo reconfigurar o layout existente, tornando a área mais legível e acolhedora, com a criação de espaços dedicados ao lazer, à cultura e ao comércio. Esses locais de encontro, descanso e interação social permitirão que o calçadão se torne um ponto de convivência, oferecendo mais do que uma rota de tráfego, mas uma experiência completa para os frequentadores.

Figura 29 – Vista Superior da Maquete



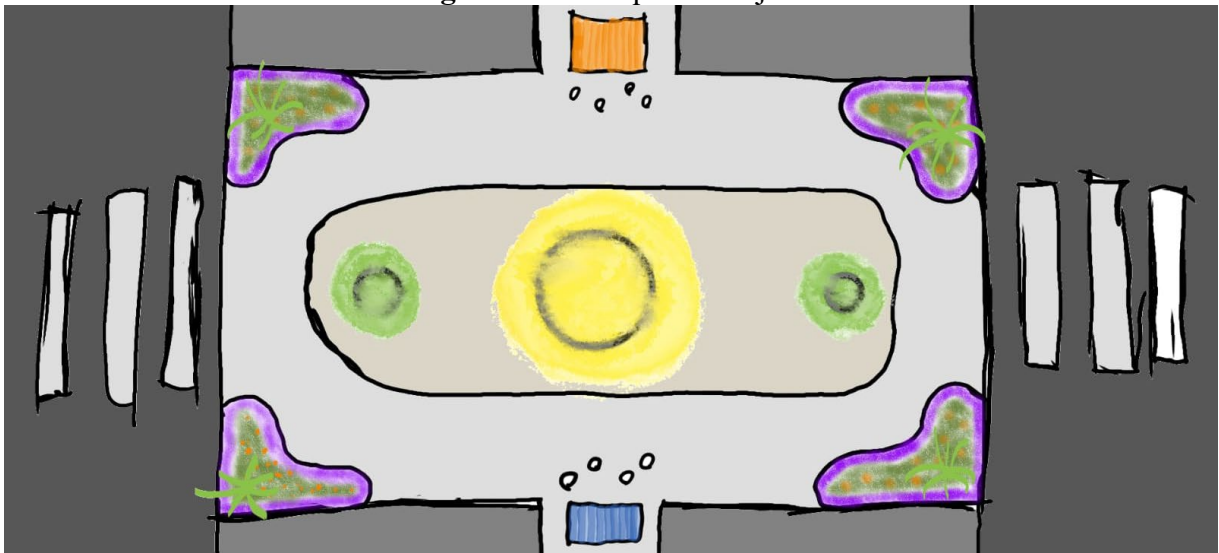
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Além disso, o projeto propõe melhorias nos diversos elementos que compõem a paisagem do calçadão, incluindo mobiliários urbanos, quiosques, áreas verdes e outros componentes essenciais do espaço público. A intenção é criar um layout mais moderno e harmonioso, que não só embeleze o local, mas também melhore sua funcionalidade e atratividade, tanto para os habitantes locais quanto para os turistas. O conceito central do projeto é o Ipê, uma árvore simbólica que se associa ao próprio nome do Calçadão do Ipê e à cultura local de Ariquemes. O Ipê, com sua resistência e beleza, será o elo entre a natureza e a

arquitetura, proporcionando uma integração harmoniosa entre o ambiente urbano e os elementos naturais.

O Ipê não é apenas um símbolo visual forte, mas também um elemento que traz identidade ao espaço, resgatando a importância da vegetação na paisagem urbana. Ao posicionar um Ipê no centro de cada quadra, o projeto cria pontos de referência visuais que trazem coesão ao calçadão, tornando-o mais estruturado e convidativo. Além disso, essa escolha não se restringe a uma questão estética, mas também reflete um compromisso com a sustentabilidade, promovendo um ambiente mais verde e agradável para os pedestres, que poderão interagir com a natureza enquanto circulam pelo local.

Figura 29 – Croqui do Projeto



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A partir desse conceito, foram elaborados croquis que ilustram a visão do projeto e sua integração ao ambiente. A pavimentação foi pensada como uma ferramenta de organização, com o uso de cores diferentes para marcar as áreas de maior interação e locomoção: o marrom para os espaços de convivência e a cinza para as zonas de passagem. As arborizações de médio porte foram localizadas nas extremidades das quadras, enquanto no centro de cada área foi plantado um Ipê de grande porte. Essa abordagem cria uma identidade única para cada seção do calçadão, tornando-o mais coeso e visualmente organizado, ao mesmo tempo em que oferece um espaço verde e agradável para a comunidade.

Tabela 1 – Programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES – CALÇADÃO DO IPÊ		
ITEM	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Mobiliário Urbano	Bancos e Lixeiras.	Reposição de itens de itens danificados ou faltantes
Iluminação Pública	Modernização e adição de postes.	Foco em áreas de menor visibilidade
Quiosques	Padronização e reorganização dos quiosques.	Analisar estilo arquitetônico adequado
Pavimentação	Reparos, padronização e nivelamento da pavimentação.	Escolha de pavimentos antiderrapantes
Áreas Verdes	Plantio de ipês nas quadras centrais, além de plantas ornamentais.	Fácil manutenção
Áreas de Convivência	Criação de áreas de lazer com bancos e mesas para descanso e interação social.	Estruturas de fácil manutenção e acesso
Áreas de Arte e Cultura	Espaços destinados a eventos culturais.	Instalações de fácil visibilidade
Espaços Infantis	Criação de playgrounds para lazer.	Estruturas de fácil manutenção e acesso

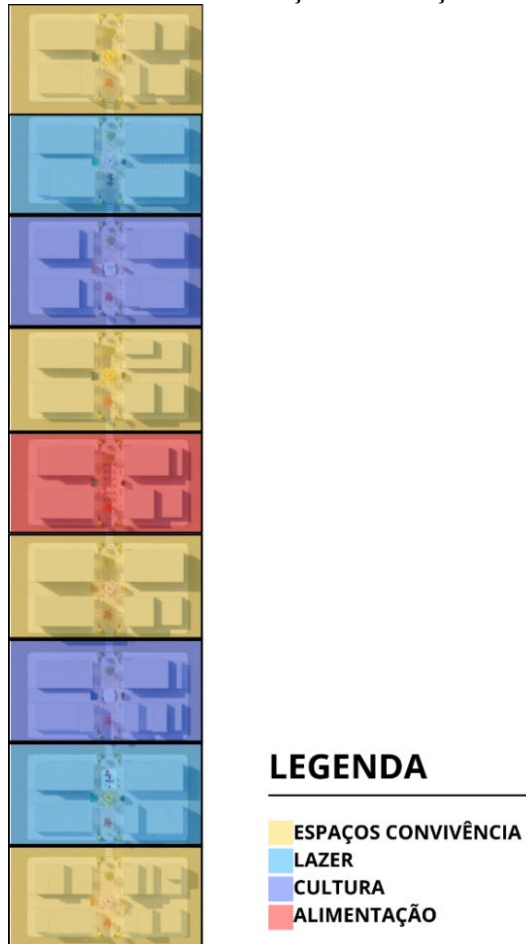
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O programa de necessidades foi elaborado com precisão, a partir de uma análise cuidadosa dos elementos presentes no espaço do calçadão. Esse levantamento inicial permitiu reunir informações essenciais para estruturar um programa completo e alinhado com as reais necessidades dos usuários e das atividades no local. Foram identificados problemas como a falta ou o estado precário de mobiliários urbanos, incluindo bancos e lixeiras, e deficiências na iluminação, que comprometem não apenas a segurança, mas também a estética e o conforto do espaço.

Além disso, foram avaliados aspectos como a disposição dos quiosques, a qualidade das áreas verdes e a pavimentação, que apresenta falhas, como buracos e desníveis que prejudicam a circulação. A criação de pontos estratégicos de convivência foi também uma prioridade, com o objetivo de transformar o calçadão em um espaço de interação e lazer, tornando-o mais acolhedor e atrativo para pedestres e frequentadores. Assim, o programa de

necessidades busca não apenas solucionar questões estruturais, mas também promover uma revitalização que valorize a experiência do usuário, combinando funcionalidade, segurança e beleza no ambiente urbano.

Figura 30 – Nova Setorização Do Calçadão Do Ipê



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

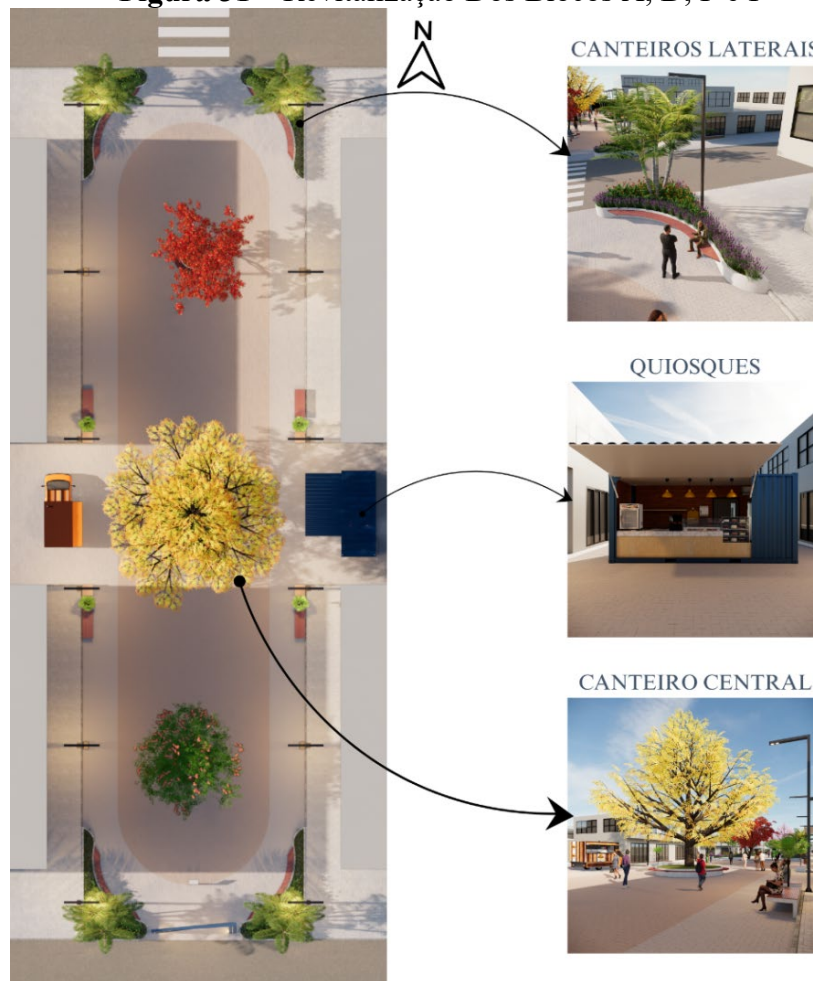
Para trazer maior diversidade e funcionalidade ao espaço, o projeto propõe uma reconfiguração do Calçadão do Ipê, baseada na estrutura já existente. Essa reorganização abrange vários elementos do ambiente, incluindo a disposição dos quiosques, áreas verdes e a criação de pontos estratégicos que incentivem a interação social. Uma das diretrizes principais é transformar o calçadão em um ambiente onde as pessoas possam circular facilmente, aproveitar as áreas de lazer e contemplar a paisagem urbana.

A análise identificou desafios que limitam a apropriação plena do espaço urbano, especialmente devido ao uso predominantemente comercial do calçadão. Essa característica limita as atividades apenas ao horário comercial, o que reduz a acessibilidade e o aproveitamento noturno. Atualmente, o calçadão se encontra em desuso à noite, limitando as oportunidades de encontros, eventos culturais e atividades após o expediente.

Para enfrentar esses desafios, foi desenvolvida uma nova setorização: dos nove blocos do calçadão, os blocos A, D, F e I foram dedicados à convivência e interação social; os blocos B e H, ao lazer; os blocos C e G, a eventos culturais; e o bloco E, a uma praça de alimentação central. Os quiosques foram reposicionados nas travessas de logística de cada bloco, próximas à Alameda Piquiá, enquanto as travessas voltadas para a Avenida Tancredo Neves foram designadas para a instalação de food trucks, ampliando as opções de serviços e promovendo maior dinamismo no local.

Além disso, para a pavimentação, será utilizado o paver de concreto permeável intertravado. Este tipo de pavimento foi escolhido devido à sua excelente permeabilidade, permitindo a infiltração da água da chuva diretamente no solo, o que contribui para a redução do alagamento urbano e favorece a recarga dos lençóis freáticos. Além disso, o paver intertravado oferece alta durabilidade e resistência, tornando-o ideal para áreas de tráfego médio a intenso, como é o caso do Calçadão do Ipê. Esse material também proporciona uma estética uniforme e agradável, alinhando funcionalidade, sustentabilidade e beleza ao espaço revitalizado.

Figura 31 – Revitalização Dos Blocos A, D, F e I

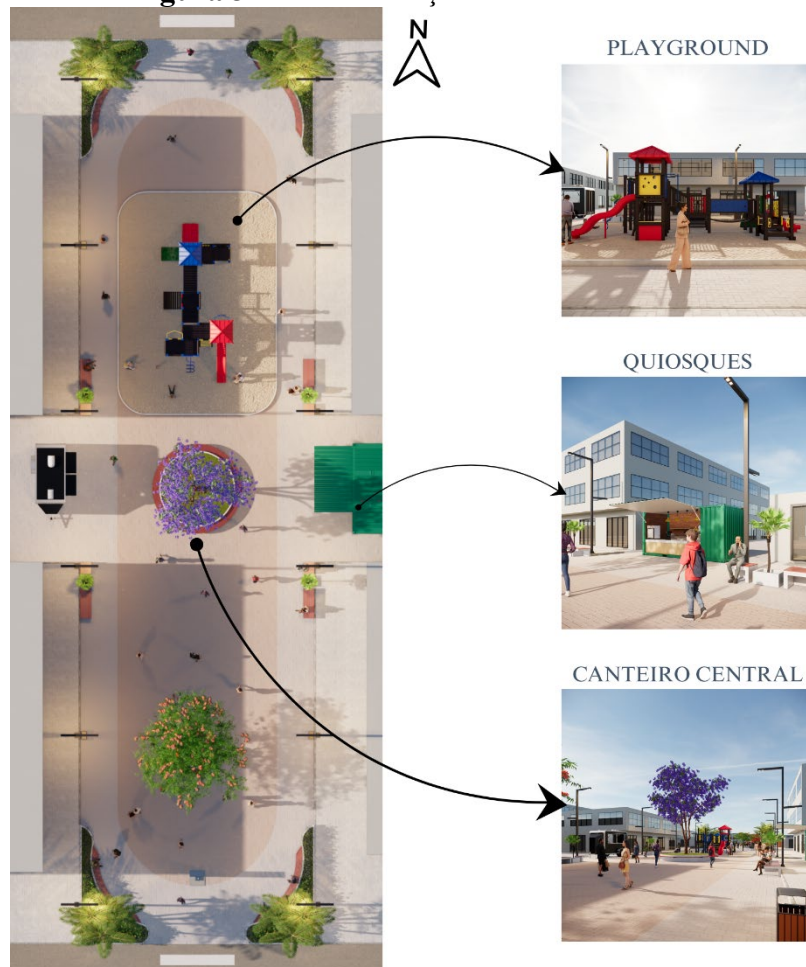


Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Esses blocos destacam-se pela presença de três canteiros centrais, que trazem beleza e identidade ao calçadão. Nas extremidades, dois canteiros são adornados com Flamboyant-mirim, nos blocos A e I, o canteiro central recebe um ipê rosa ou amarelo e nos blocos D e F, o canteiro central recebe um Jacarandá Caroba, criando um contraste vibrante e remetendo à flora local. Além disso, a entrada principal do calçadão é marcada por um portal moderno, projetado para ser "instagramável", e por um totem com o mapa do espaço, facilitando a orientação dos visitantes.

Esses blocos são projetados prioritariamente para convivência e interação social. Cada canteiro é cercado por bancos inteiriços em sua circunferência, que se harmoniza com o ambiente e proporcionam áreas confortáveis para descanso e encontros. Essa configuração estimula a socialização entre os usuários, tornando o espaço não apenas um ponto de passagem, mas um local de permanência e integração.

Figura 32 – Revitalização dos Blocos B e H

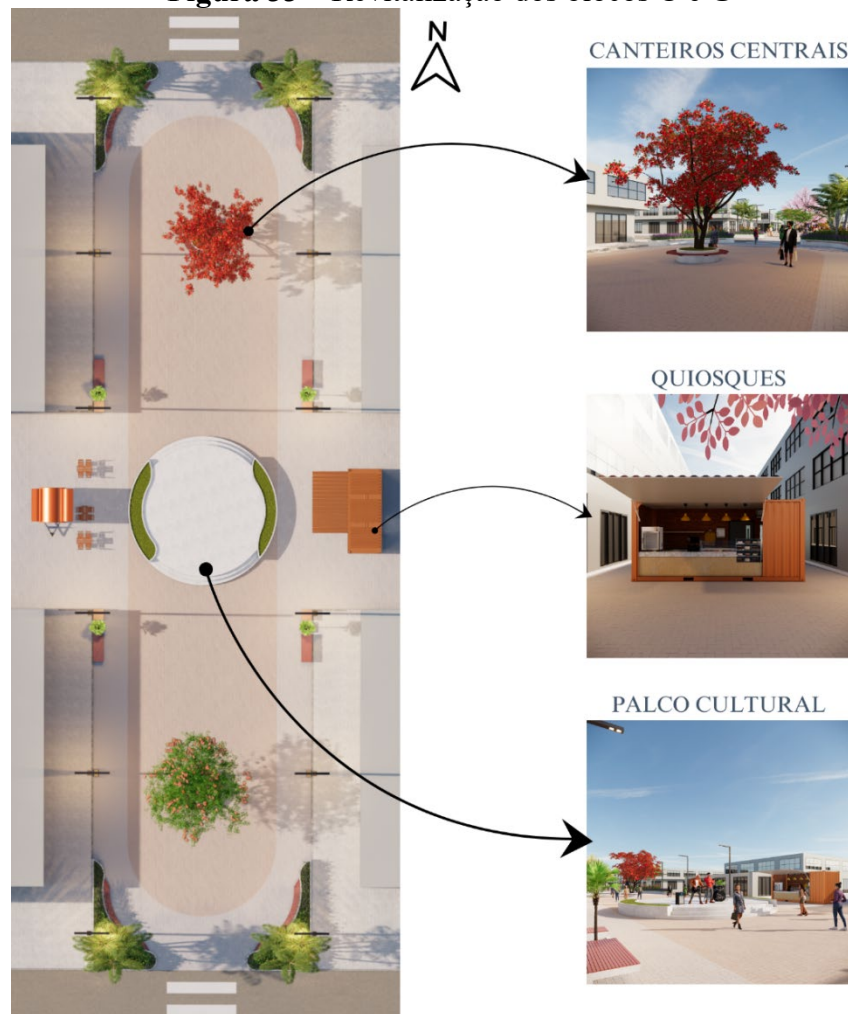


Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Projetados para serem espaços acolhedores e atrativos, especialmente para famílias, os blocos B e H recebem playgrounds localizados nas extremidades opostas às entradas e saídas do calçadão. Esses espaços oferecem às crianças um ambiente seguro e estimulante para brincar, enquanto proporcionam aos pais um local confortável onde podem relaxar e supervisionar seus filhos com tranquilidade.

Além disso, foram instalados totens que funcionam como bebedouros para pessoas e pets, com uma estrutura versátil que permite a exibição de propagandas locais. Essa configuração multifuncional transforma o ambiente em um ponto inclusivo e dinâmico, onde a comunidade pode desfrutar de momentos de lazer, socialização e atividades familiares em um espaço agradável e convidativo.

Figura 33 – Revitalização dos blocos C e G

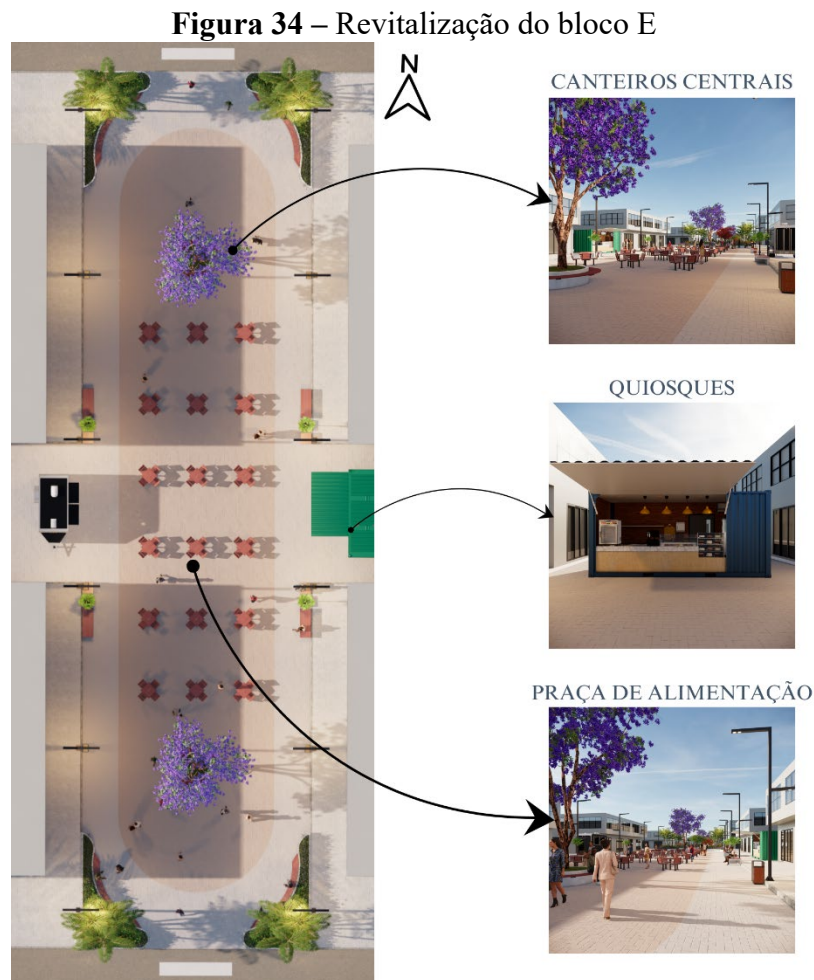


Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Os blocos C e G foram planejados para serem núcleos de valorização cultural e artística dentro do Calçadão do Ipê. No centro de cada um, foi projetado um palco circular com 10,70 metros de diâmetro, desenhado para abrigar uma variedade de apresentações, desde shows de música ao vivo até peças de teatro e performances de dança. A escolha de um palco circular proporciona versatilidade para as atividades e permite uma disposição mais democrática do público ao redor, ampliando a visibilidade de todos os ângulos e criando uma experiência imersiva para os espectadores.

Esse espaço busca transformar o Calçadão em um ponto de referência cultural na cidade, onde diferentes manifestações artísticas e eventos comunitários possam acontecer de forma contínua. A presença do palco incentiva não apenas o entretenimento, mas também o desenvolvimento cultural e o senso de pertencimento local, ao integrar a arte ao cotidiano da população. Além disso, esses blocos foram idealizados com áreas de descanso e arborização

ao redor, proporcionando um ambiente confortável e convidativo para que as pessoas possam se reunir antes e após as apresentações. Dessa forma, os blocos C e G agregam ao calçadão uma nova dimensão, transformando-o em um espaço culturalmente ativo e relevante para a comunidade local.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

O Bloco E foi projetada para se tornar uma praça central dedicada à alimentação e convivência, servindo como um ponto de encontro dinâmico e atrativo no Calçadão do Ipê. No centro do bloco, serão dispostas mesas e cadeiras confortáveis, criando um ambiente que incentiva a socialização e o descanso. Esse espaço central atenderá aos quiosques e food trucks com maior popularidade, permitindo que visitantes tenham um local agradável para desfrutar das opções gastronômicas e, ao mesmo tempo, interagir e relaxar. Além de priorizar a funcionalidade, o design da praça busca integrar elementos visuais que harmonizam com o restante do calçadão, criando um espaço que é, ao mesmo tempo,

acolhedor e visualmente coeso. A organização do mobiliário será pensada para facilitar o fluxo de pedestres e promover um ambiente de integração entre os visitantes, tornando o Bloco E um ponto central de convivência e experiência gastronômica dentro do projeto de revitalização do calçadão.

6.2. ESCOLHA DAS ESPÉCIES DE PAISAGISMO

O projeto de paisagismo do Calçadão do Ipê foi desenvolvido com o objetivo de integrar a natureza ao espaço urbano, criando um ambiente harmônico e sustentável. A escolha das espécies vegetais foi cuidadosamente planejada para refletir a diversidade e beleza da flora brasileira, ao mesmo tempo em que promove a preservação do ecossistema local.

Figura 35 – Flamboyant-Mirim



Fonte: construindo decor, 2024.

O Flamboyant-mirim (*Caesalpinia pulcherrima*) é uma árvore perenifólia, caracterizada por sua folhagem densa e suas flores vibrantes em tons de vermelho, amarelo ou laranja, que conferem um forte apelo ornamental. Com altura máxima de cerca de 5 metros e diâmetro de copa de até 4 metros, é ideal para projetos paisagísticos em áreas urbanas devido ao seu porte reduzido, que facilita a integração com outros elementos do espaço. Foi escolhido para o projeto por sua beleza marcante, baixa necessidade de manutenção e

capacidade de proporcionar sombreamento moderado, complementando harmoniosamente as espécies maiores, como os ipês.

Figura 36 – Ipê Amarelo



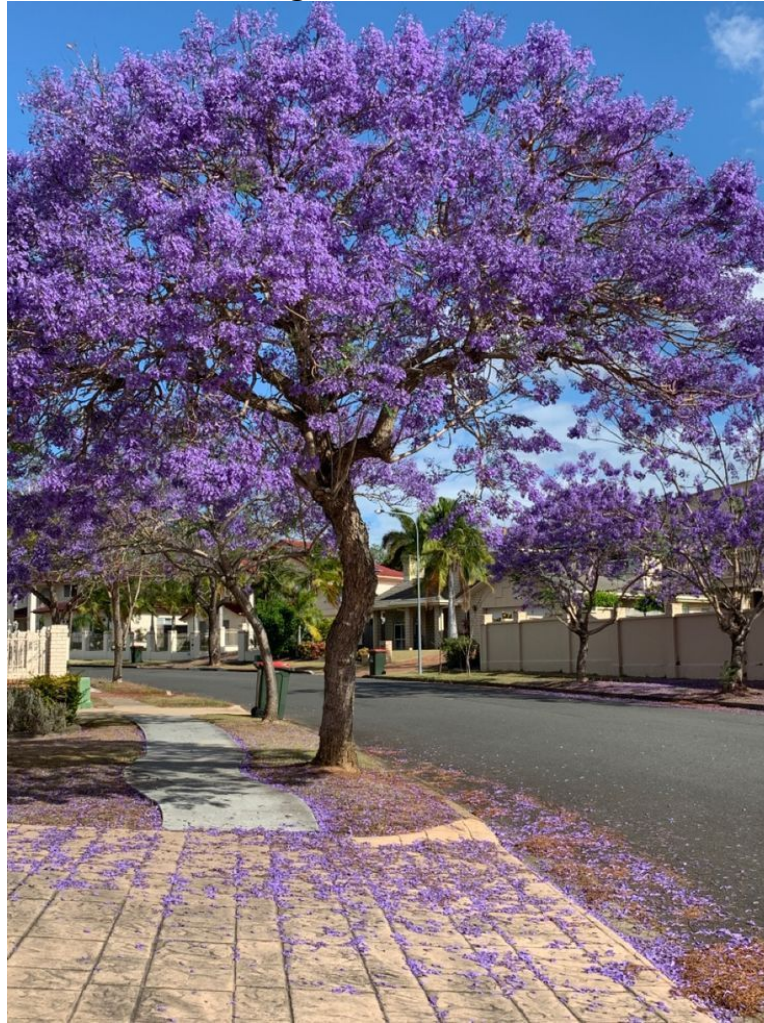
Fonte: Pinterest, 2024.

No projeto, foi incluído o Ipê-amarelo (*Handroanthus albus*), uma árvore caducifolia conhecida por sua florada exuberante e simbólica no paisagismo brasileiro. Com altura máxima de até 12 metros e diâmetro de copa de aproximadamente 8 metros, essa espécie proporciona sombra ampla durante boa parte do ano e um espetáculo visual único na época de floração. Foi escolhida por sua capacidade de enriquecer o ambiente com beleza natural, criar pontos de destaque visual e reforçar a identidade cultural do espaço, tornando o Calçadão do Ipê um local ainda mais atrativo e acolhedor.

Figura 37 – Ipê Rosa

Fonte: Pinterest, 2024.

O Ipê-rosa (*Handroanthus heptaphyllus*) é uma árvore caducifolia, amplamente valorizada por sua florada ornamental em tons de rosa que se destacam no paisagismo urbano. Com altura máxima de cerca de 15 metros e diâmetro de copa de até 10 metros, essa espécie oferece sombra significativa e se adapta bem a ambientes tropicais. Sua inclusão em projetos paisagísticos contribui para enriquecer a estética do espaço, além de reforçar a conexão com a flora nativa, proporcionando um ambiente mais acolhedor e visualmente atraente.

Figura 38 – Caroba

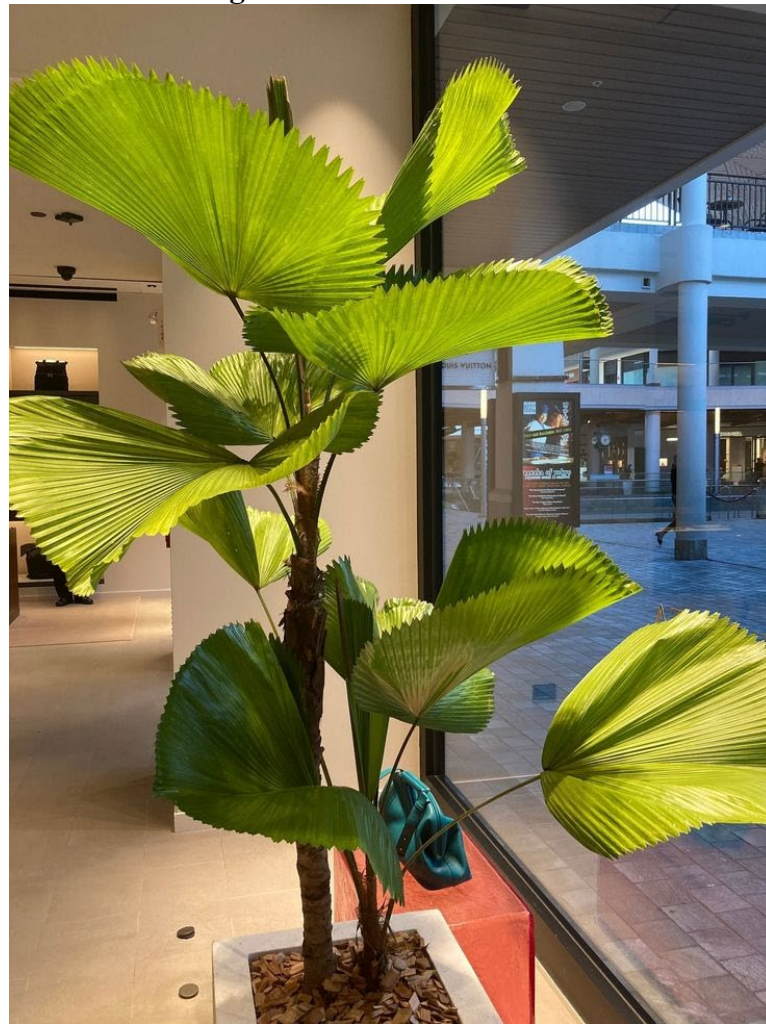
Fonte: Pinterest, 2024.

A Caroba (*Jacaranda brasiliana*) é uma árvore perenifólia, nativa do Brasil, conhecida por sua copa ampla e ramificada, que proporciona sombra moderada e uma estética leve ao paisagismo. Com altura máxima de aproximadamente 12 metros e diâmetro de copa de até 8 metros, a espécie é ideal para composições em espaços urbanos devido ao seu porte equilibrado e à delicadeza de suas folhas compostas. Sua presença em projetos paisagísticos agrega valor visual, além de contribuir para a preservação de espécies nativas e para a criação de um ambiente harmonioso e sustentável.

Figura 39 – Areca-Bambu

Fonte: Junglemusic, 2024.

A Areca-bambu (*Dypsis lutescens*) é uma planta perenifólia, conhecida por suas folhas longas e elegantes, que conferem um toque tropical e sofisticado ao paisagismo. Embora seja uma palmeira de porte médio, ela pode atingir alturas de até 6 metros e possui uma copa que pode se espalhar até cerca de 3 metros de diâmetro. Sua folhagem densa e a capacidade de se adaptar bem a diferentes condições de luz tornam a Areca-bambu uma excelente opção para projetos paisagísticos urbanos, proporcionando sombra leve e uma estética refinada. Ela foi escolhida por sua resistência, baixa manutenção e pela maneira como contribui para criar um ambiente verde e acolhedor no espaço.

Figura 40 – Palmeira Licuala

Fonte: Pinterest, 2024.

A Palmeira Licuala (*Licuala grandis*) é uma planta perenifólia, conhecida por suas folhas grandes e circulares com formato característico de leque, que trazem um visual exótico e elegante ao paisagismo. Embora seja uma palmeira de porte médio, pode atingir alturas de até 4 metros, com uma copa que se espalha até 2 metros de diâmetro. Sua folhagem exuberante e suas características ornamentais fazem dela uma excelente escolha para projetos paisagísticos, especialmente em áreas que buscam um toque tropical e sofisticado. A Palmeira Licuala foi escolhida por sua beleza única, resistência ao clima tropical e por fornecer sombra moderada, agregando valor visual e harmonia ao ambiente.

Figura 41 – Helicônia

Fonte: biologiadapaisagem.com.br, 2022.

A Heliconia (*Heliconia rostrata*) é uma planta perenifólia amplamente apreciada por suas folhas largas e inflorescências ornamentais em tons vibrantes de vermelho, amarelo e laranja, que conferem um forte apelo tropical ao paisagismo. Com altura que pode variar entre 1,5 e 3 metros, dependendo da espécie e das condições de cultivo, ela é ideal para compor áreas verdes, bordas de canteiros e jardins tropicais. A Heliconia foi selecionada por sua capacidade de criar contrastes visuais marcantes, baixa exigência de manutenção e excelente adaptação a climas tropicais, contribuindo para um ambiente rico em cor e textura.

Figura 42 – Lavanda

Fonte: Pinterest, 2022.

A Lavanda (*Lavandula angustifolia*) é uma planta perenifólia de pequeno porte, conhecida por suas flores delicadas em tons de roxo e pelo aroma característico, que a torna um elemento marcante em projetos paisagísticos. Geralmente atinge uma altura de até 1 metro e se espalha por cerca de 80 centímetros, formando pequenos arbustos compactos. Além de sua beleza ornamental, a Lavanda é valorizada por atrair polinizadores, como abelhas e borboletas, e por sua resistência a condições adversas, como climas secos. Sua inclusão em paisagismo contribui para criar bordas e áreas de destaque, adicionando cor, aroma e textura ao ambiente, enquanto requer baixa manutenção.

Figura 43 – Grama Amendoim

Fonte: Arkpad, 2023.

A Grama-amendoim (*Arachis repens*) é uma planta herbácea perenifólia, rasteira e de rápido crescimento, muito utilizada como forração em projetos paisagísticos devido à sua baixa manutenção e capacidade de cobertura do solo. Com altura média de 10 a 20 centímetros, ela forma um tapete verde uniforme e é enriquecida por pequenas flores amarelas, que adicionam um toque ornamental ao espaço. A Grama-amendoim é especialmente valorizada por sua resistência a climas tropicais, tolerância ao pisoteio moderado e capacidade de prevenir a erosão do solo. Além disso, sua utilização dispensa a necessidade de podas frequentes e promove um ambiente sustentável e visualmente agradável.

Esse paisagismo não apenas embeleza o calçadão, mas também contribui significativamente para a sustentabilidade ecológica da área, tornando o espaço mais verde, reduzindo o impacto térmico e promovendo o bem-estar dos usuários. Além disso, a escolha de plantas nativas e plantas adaptadas ao clima local garante que o projeto seja de baixa manutenção, proporcionando um espaço duradouro e funcional para a comunidade.

7. MOBILIÁRIO URBANO

O mobiliário urbano do Calçadão do Ipê foi desenvolvido para atender às necessidades de conforto, praticidade e estética, baseando-se nas observações feitas durante o levantamento do programa de necessidades. Foram priorizados elementos que garantem a funcionalidade do espaço, promovendo um ambiente tanto agradável quanto acessível para os usuários. Bancos, lixeiras e quiosques foram planejados de forma integrada ao paisagismo, criando áreas de descanso e interação social sem comprometer a circulação.

7.1. BANCOS

Os bancos desempenham um papel essencial na criação de um ambiente acolhedor e na promoção da interação social ao longo do Calçadão do Ipê. Distribuídos estrategicamente ao longo do espaço, eles oferecem pontos de descanso, incentivando a permanência e o uso contínuo do espaço público. A escolha de materiais de alta resistência garante que esses elementos do mobiliário urbano tenham uma longa durabilidade, mesmo com o uso intenso e as condições climáticas da região.

Foram projetados três modelos de bancos para compor o cenário urbano do calçadão, cada um adaptado para atender a diferentes necessidades dos usuários:

Figura 44 – Banco Canteiros Centrais



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Os canteiros centrais serão cercados por bancos dispostos ao longo de sua circunferência, projetados para proporcionar conforto, promover momentos de descanso e incentivar a convivência social. Fabricados em concreto e aço, esses bancos combinam durabilidade, resistência às intempéries e um design moderno que harmoniza com a paisagem urbana do calçadão.

Figura 45 – Banco Meia Lua



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Os bancos em formato de meia-lua estão estrategicamente dispostos ao longo da circunferência interna dos canteiros laterais, proporcionando um espaço acolhedor para descanso e interação social, ao mesmo tempo em que complementam o design paisagístico do ambiente.

Figura 46 – Banco de Concreto



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Os bancos de concreto estão dispostos estrategicamente ao longo do calçadão, cada um possui uma Palmeira Licuala em sua composição, os materiais são concreto e aço.

7.2. LIXEIRAS

As lixeiras de uso público desempenham um papel essencial na manutenção da limpeza e da organização do Calçadão do Ipê, contribuindo para a preservação do ambiente e para a promoção de um espaço urbano mais agradável.

Figura 47 – Vista da Lixeira Projetada



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Para garantir a eficiência na coleta de resíduos, foram estrategicamente posicionadas quatro lixeiras de 100L, feitas de madeira e alumínio, em cada bloco do calçadão.

7.3. ILUMINAÇÃO

Para garantir a segurança e o conforto do Calçadão do Ipê, foi incorporada uma nova infraestrutura de iluminação pública. A escolha das luminárias de LED foi motivada por sua eficiência energética, moderna estética e longa durabilidade.

Figura 48 – Imagem Renderizada da Iluminação do Projeto



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Estas luminárias não apenas asseguram a visibilidade adequada ao longo do calçadão durante a noite, mas também contribuem para a economia de energia em longo prazo, uma vez que consomem significativamente menos energia em comparação com as lâmpadas tradicionais.

7.4. PLAYGROUND

Para o projeto de intervenção da paisagem urbana do Calçadão do Ipê, foi proposta a instalação de dois playgrounds, como parte de uma abordagem estratégica para tornar o espaço mais inclusivo e acolhedor, especialmente para famílias com crianças. Esta intervenção visa estimular a apropriação do espaço público, proporcionando um ambiente seguro e divertido onde as crianças possam brincar enquanto seus pais ou responsáveis podem socializar ou relaxar nas áreas circundantes.

Figura 49 – Imagem Renderizada do Playground



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

A inserção de elementos de lazer, como os playgrounds, não apenas melhora a qualidade do espaço urbano, mas também fortalece o senso de comunidade, incentivando a interação social. Ao criar um local de encontro para famílias, o calçadão se torna um ponto de lazer e convivência, promovendo o bem-estar coletivo. Além disso, ao transformar o calçadão em um local mais atrativo e interativo, o projeto contribui para o aumento do número de visitantes e potenciais consumidores, o que impulsiona o comércio local e cria um ciclo positivo de uso e valorização do espaço.

7.5. PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

A criação de uma zona de alimentação no bloco E do Calçadão do Ipê foi uma necessidade identificada no programa de necessidades, visando atender à crescente demanda por espaços que permitam refeições e convivência.

Figura 50 – Imagem Renderizada da mesa de alimentação



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Para atender a essa demanda, foi desenvolvido um projeto de conjunto de mesas e cadeiras, que visa proporcionar um ambiente confortável e funcional, ideal para aqueles que buscam um local para se alimentar, descansar ou socializar.

7.6. QUIOSQUES E FOOD TRUCKS

Para aprimorar a imagem urbana do Calçadão do Ipê e integrar os quiosques de forma harmoniosa ao espaço, foi adotado o uso de contêineres de 20 pés. Esses contêineres foram escolhidos por sua versatilidade e estética moderna, e cada bloco do calçadão terá um quiosque localizado nas travessas, lateralizado com a Alameda Piquiá. A paleta de cores dos contêineres inclui azul, verde e laranja, proporcionando um contraste vibrante e contemporâneo que se destaca visualmente no ambiente urbano, enquanto ainda se encaixa de maneira funcional.

Figura 51 – Imagem Renderizada do Quiosque



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Além dos quiosques, a intervenção urbana também prevê a disponibilização de espaços para food trucks ao longo das travessas lateralizadas com a Avenida Tancredo Neves. Essa área será destinada a expandir as opções de alimentação no calçadão, criando uma oferta diversificada que complementa os quiosques e reforça o caráter dinâmico do espaço.

Figura 52 – Imagem Renderizada do Food truck



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar e propor melhorias para o Calçadão do Ipê, localizado em Ariquemes, destacando sua importância como espaço urbano destinado à circulação de pedestres e à promoção de atividades comerciais e sociais. A partir das observações realizadas durante o estudo de campo, foi possível identificar as características arquitetônicas do calçadão, bem como as necessidades de revitalização que se fazem urgentes para garantir a funcionalidade e a atratividade desse espaço.

As estratégias para recuperação da infraestrutura urbana foram contempladas com propostas de melhorias na pavimentação, iluminação pública e reconfiguração do mobiliário urbano, proporcionando maior funcionalidade e segurança. A criação de espaços verdes e de lazer foi planejada com a introdução de áreas arborizadas, praças de convivência e equipamentos que incentivam a interação social. Medidas para fomentar o comércio local foram exploradas com a definição de áreas específicas para food trucks e quiosques, promovendo dinamismo e maior atratividade comercial. Além disso, a adoção de soluções sustentáveis permeou todas as intervenções, desde o uso de materiais de baixo impacto ambiental até a integração de vegetação nativa.

As travessas adjacentes ao Calçadão não receberam intervenções específicas neste projeto, mantendo-se em seu estado atual. No entanto, essas áreas permanecem abertas para requalificações em projetos futuros, permitindo que novas soluções complementem e ampliem os benefícios gerados por este plano de revitalização.

Portanto, a revitalização do Calçadão do Ipê é uma ação crucial para a promoção da integração social e o desenvolvimento econômico de Ariquemes. A implementação das propostas apresentadas contribuirá para tornar o calçadão um espaço acessível, seguro e atrativo, fortalecendo seu papel como um ponto de encontro para a comunidade e impulsionando o comércio local. Ao garantir que as intervenções atendam às necessidades dos usuários, promove-se não apenas o aprimoramento do espaço público, mas também a criação de um ambiente sustentável e com qualidade de vida, refletindo o compromisso com o urbanismo sustentável e a participação da comunidade na transformação dos espaços urbanos.

Esse trabalho, portanto, contribui para a discussão sobre a revitalização de espaços urbanos, ressaltando a importância de um planejamento que considere as especificidades locais e as necessidades dos cidadãos, com o objetivo de promover uma cidade mais dinâmica e integrada.

REFERÊNCIAS

- CÂMARA MUNICIPAL DE ARIQUEMES. **Município de Ariquemes-RO**. 2017. Disponível em: <https://www.camaradeariquemes.ro.gov.br/index.php/navegacao/ariquemes>. Acesso em: 06 de nov. 2024
- CARLOS, A. **A produção do espaço urbano**. São Paulo: Editora Senac, 2013.
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- GOV-RO. **Ariquemes celebra 44 anos de criação com mais de R\$ 200 milhões em obras e serviços investidos pelo governo de Rondônia**. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/ariquemes-celebra-44-anos-de-criacao-com-mais-de-r-200-milhoes-em-obras-e-servicos-investidos-pelo-governo-de-rondonia/>. Acesso em: 06 de nov. 2024.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama de Ariquemes**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/ariquemes/panorama>. Acesso em: 06 nov. 2024.
- JANUZZI, Denise de Cássia Rossetto. **Calçadões: a revitalização urbana e a valorização das estruturas comerciais em áreas centrais**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-18112010-100855/>. Acesso em: 08 de out. 2024.
- JUNIOR, Willian F. de Oliveira. **Plano de caminhabilidade para o entorno do calçadão do comércio de maceió**. 2021. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/9623/3/Plano%20de%20caminhabilidade%20para%20o%20entorno%20do%20cal%C3%A7ad%C3%A3o%20do%20com%C3%A9rcio%20de%20Macei%C3%B3.pdf>. Acesso em: 06. de out. 2024
- LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. São Paulo: Editora 34, 2008.
- LIMA, Edirceu. **Empresário denuncia desmandos e descasos com a Alameda do Ipê, principal centro comercial em Ariquemes**. *Foco em Notícia*, 22 fev. 2023. Disponível em: <https://www.focoemnoticia.com.br/noticia/2023/02/22/empres-rio-den-ncia-desmandos-e-descasos-com-alameda-do-ip-principal-centro-comercial-em-ariquemes.html>. Acesso em: 06 out. 2024.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MARX, Roberto Burle. **Paisagismo: a arte de projetar jardins**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em:
- MOURA, R.; et al. **A revitalização urbana: um processo de planejamento estratégico**. In: *Revitalização Urbana*. 2006.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Problemas sociais nas cidades do Brasil**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/problemas-sociais-nas-cidades-brasil.htm>. Acesso em: 06 de out. 2024

SANDRINI, Rafael Takagui. **Ruas de pedestres como espaços públicos em centros urbanos: um estudo sobre o calçadão de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SEBRAE. **Entenda melhor o projeto de revitalização de espaços comerciais**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/entenda-melhor-o-projeto-de-revitalizacao-de-espacos-comerciais,3e6ab7fbeb420510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 06 de out. 2024

SPECK, Jeff. **Cidade caminhável**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

APENDICE

ANEXO



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Pedro Lucas Kloos Candioto

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

DATA DE ANÁLISE: 26.11.2024

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **1,17%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [△](#)

Suspeitas confirmadas: **1,03%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [△](#)

Texto analisado: **90,7%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.9.6
terça-feira, 26 de novembro de 2024

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho do discente PEDRO LUCAS KLOOS CANDIOTO, n. de matrícula **40090**, do curso de Arquitetura e Urbanismo, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 1,17%. Devendo o aluno realizar as correções necessárias.

Assinado digitalmente por: ISABELLE DA SILVA SOUZA
Razão: Responsável pelo documento
Localização: UNIFAEMA - Ariqueme/RO
O tempo: 26-11-2024 21:35:15

ISABELLE DA SILVA SOUZA
Bibliotecária CRB 1148/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA

REVITALIZAÇÃO DA ALAMEDA DO IPÊ EM ARIQUEMES/RO: UMA PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE UM CALÇADÃO COMERCIAL

2024.2

1/8

INTRODUÇÃO

A urbanização acelerada e o crescimento populacional nas cidades brasileiras têm imposto grandes desafios à qualidade de vida urbana, especialmente em áreas sem infraestrutura e espaços públicos adequados. O Calçadão do Ipê, em Ariquemes (RO), é um exemplo significativo desse cenário, funcionando como um importante espaço de circulação pedonal e de atividades sociais e comerciais na cidade. Exclusivo para pedestres, o calçadão é um ponto de encontro e de desenvolvimento econômico local, reforçando seu papel na dinâmica urbana de Ariquemes.

Este trabalho busca analisar as características arquitetônicas e urbanísticas do Calçadão do Ipê, explorando suas potencialidades e limitações por meio de visitas técnicas, conversas com moradores e comerciantes, além de revisão bibliográfica. Foram identificados problemas como desgaste do mobiliário urbano, pavimentação irregular e falta de padronização visual entre os estabelecimentos, evidenciando a necessidade de revitalização do local. As intervenções propostas visam não apenas melhorar as condições físicas, mas também promover uma identidade visual coesa que atraia moradores e visitantes, contribuindo para cidades mais sustentáveis e inclusivas.



LOCALIZAÇÃO



A área de estudo, denominada Alameda do Ipê, está localizada no setor 1 da cidade de Ariquemes, Rondônia, e é classificada formalmente como um calçadão pela Câmara de Vereadores de Ariquemes, permitindo-se apenas a circulação de pedestres em sua extensão. Este calçadão encontra-se entre as principais vias da cidade, que incluem as avenidas Tancredo Neves, Canaã, Jamari e a Rua Piquiá.



ARQUITETURA E URBANISMO

ACADÊMICO: PEDRO LUCAS KLOOS CANDIOTO
ORIENTADOR: LINCOLN LOPES DE SOUZA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO
REVITALIZAÇÃO DA ALAMEDA DO IPÊ
EM ARIQUEMES/RO:
UMA PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE UM
CALÇADÃO COMERCIAL

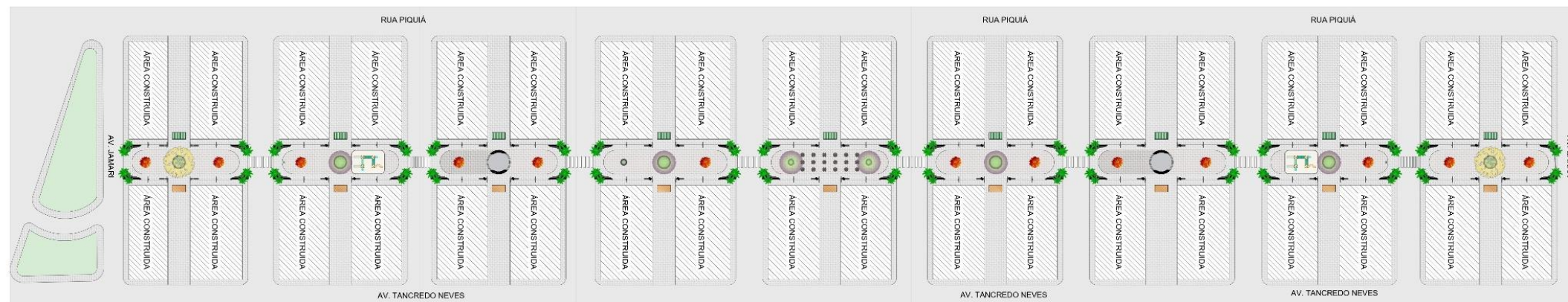
CONCEITO E PARTIDO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) propõe a revitalização da Alameda do Ipê, em Ariquemes, Rondônia, transformando-a em um parque linear com foco em circulação pedonal e convivência social. Motivado pela degradação atual do espaço, que sofre com infraestrutura inadequada, o projeto visa implementar pavimentação acessível, iluminação eficiente e mobiliário padronizado, além de espaços para quiosques e food trucks, fomentando o comércio local. Fundamentado em estudos de revitalização bem-sucedidos, como o Calçadão de Copacabana, o projeto busca humanizar e valorizar o ambiente urbano, integrando paisagismo com espécies nativas e áreas de lazer, de modo a consolidar a Alameda do Ipê como um ponto de referência seguro e atrativo para a população e visitantes, impulsionando o desenvolvimento econômico e social da região.

IMPLEMENTAÇÃO

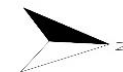


VISTA AÉREA



1 PLANTA LAYOUT
1:1000

PLANTA LAYOUT ESC: 1:1000



PROPOSTA

O projeto do Calçadão do Ipê visa transformar o espaço em um ambiente funcional e acolhedor, promovendo áreas dedicadas ao lazer, cultura e comércio, que tornam o calçadão um ponto de convivência e interação social. Inspirado pelo Ipê, símbolo natural e cultural da região, o projeto cria uma integração harmoniosa entre o urbano e o natural, com a disposição de árvores de grande porte no centro de cada quadra e arborização média nas extremidades. A pavimentação é planejada para organizar o espaço, com diferentes cores destacando áreas de convivência e de passagem, proporcionando uma identidade coesa e um ambiente agradável e sustentável para os pedestres.



PLANTA BAIXA ESC: 1:1000

2024.2

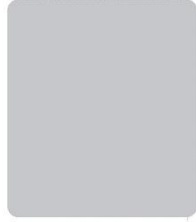
3/8

ARQUITETURA E URBANISMO

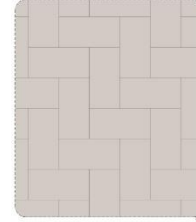
ACADÊMICO: PEDRO LUCAS KLOOS CANDIOTO
ORIENTADOR: LINCOLN LOPES DE SOUZA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO
REVITALIZAÇÃO DA ALAMEDA DO IPÊ
EM ARIQUEMES/RO:
UMA PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE UM
CALÇADÃO COMERCIAL

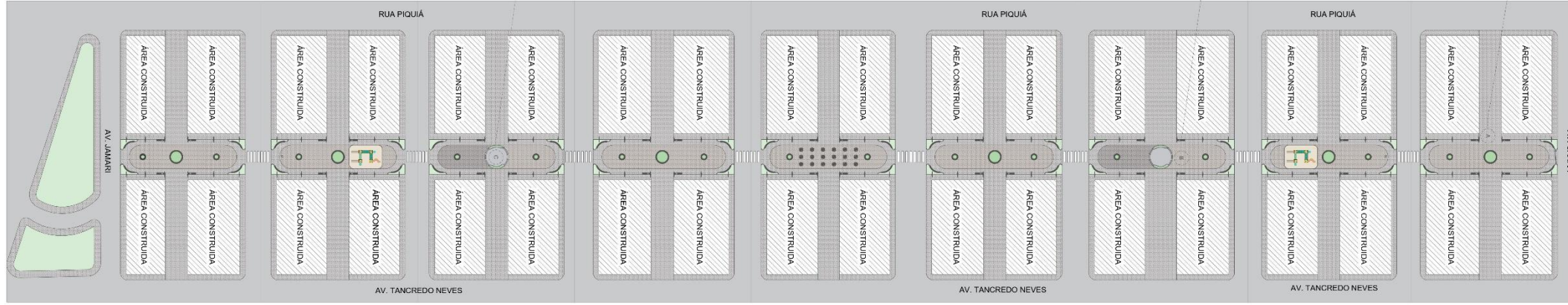
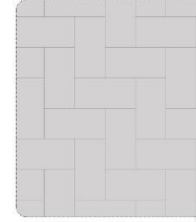
CONCRETO
IMPERMEABILIZADO



PISO INTERTRAVADO
MARROM

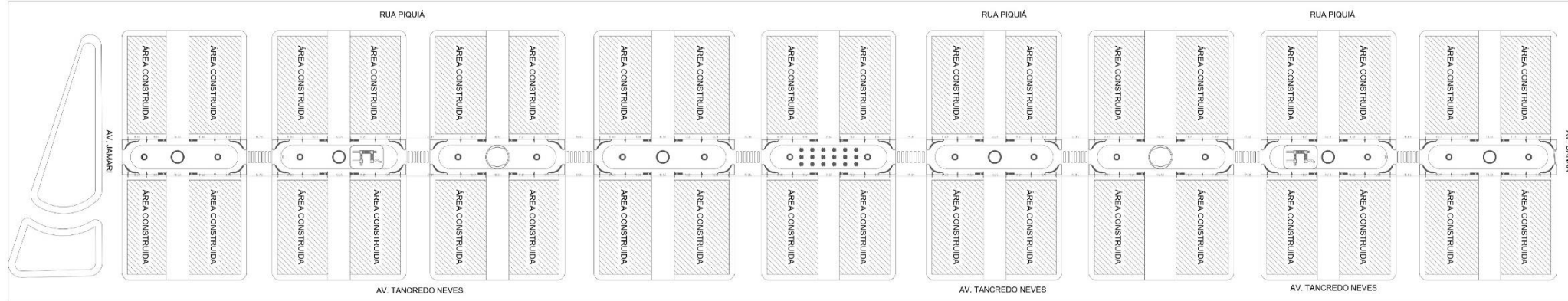
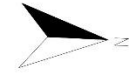


PISO INTERTRAVADO
CINZA



1 PAGINAÇÃO DE PISO
1:1000

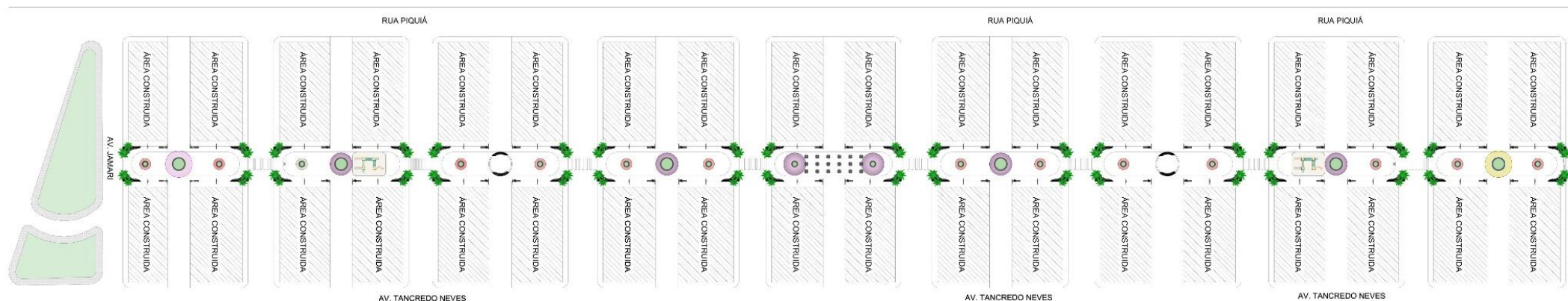
PAGINAÇÃO DE PISO ESC: 1:1000



1 IMPLANTAÇÃO POSTES
1:1000

IMP. DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA ESC: 1:1000





1 PLANTA DE COPAS
1:1000



PLANTA DE COPAS

ESC: 1:1000

LEGENDA PAISAGISMO

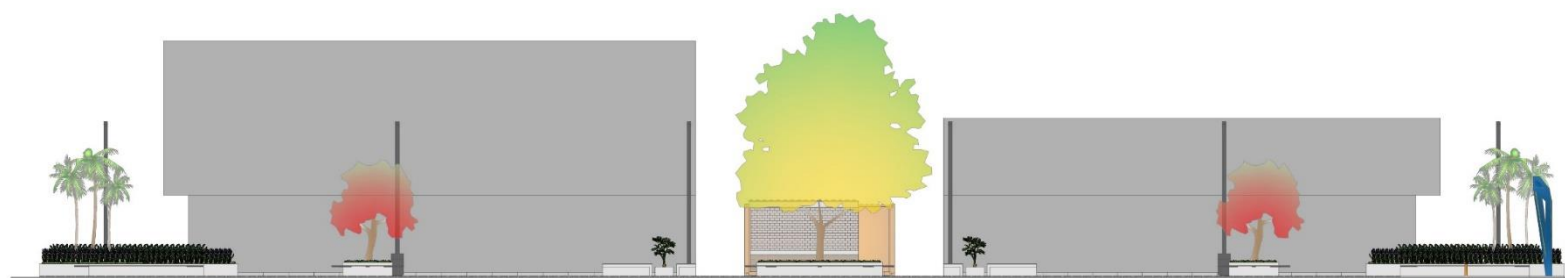
	<p>IPÊ AMARELO (HANDROANTUS ALBUS)</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALTURA: 8 A 15M • DIÂMETRO DA COPA: 6 A 10M • DIÂMETRO DO TRONCO: 30 A 50M
	<p>IPÊ ROSA (HANDROANTUS IMPETIGINOSUS)</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALTURA: 8 A 15M • DIÂMETRO DA COPA: 6 A 10M • DIÂMETRO DO TRONCO: 30 A 50CM
	<p>FLAMBOYANT-MIRIM (DELONIX ARGENTEA)</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALTURA: 6 A 10M • DIÂMETRO DA COPA: 4 A 6M • DIÂMETRO DO TRONCO: 20 A 40CM
	<p>CAROBA (JACARANDA BRASILIANA)</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALTURA: 8 A 12M • DIÂMETRO DA COPA: 6 A 8M • DIÂMETRO DO TRONCO: 20 A 40CM
	<p>ARECA-BAMBU (DYSPIS LUTESENS)</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALTURA: 4 A 7M • DIÂMETRO DA COPA: 2 A 4M • DIÂMETRO DO TRONCO: 5 A 10CM
	<p>PALMEIRA LICUALA (LICUALA GRANDIS)</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALTURA: 1 A 3M • DIÂMETRO DA COPA: 2 A 3M
	<p>LAVANDA (LAVANDULA ANGUSTIFOLIA)</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALTURA: 30CM A 1M
	<p>HELICÔNIA (HELICÔNIA ROSTRATA)</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALTURA: 1.5 A 3M
	<p>GRAMA AMENDOIM (ARACHIS REPENS)</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALTURA: 10 A 15CM

TABELA PAISAGISMO



1 CORTE A.A
1:100

CORTE A ESC: 1:100



1 CORTE B.B
1:100

CORTE B ESC: 1:100





PASSAGEM PEDESTRES



PLAYGROUND



ENTRADA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO



PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO



CANTEIRO FLAMBOYANT



PALCO CULTURAL



QUIOSQUE



PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

ARQUITETURA E URBANISMO

ACADÊMICO: PEDRO LUCAS KLOOS CANDIOTO
ORIENTADOR: LINCOLN LOPES DE SOUZA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
REVITALIZAÇÃO DA ALAMEDA DO IPÊ
EM ARIQUEMES/RO:
UMA PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE UM
CALÇADÃO COMERCIAL